



Caderno de resumos
X Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura – 05 a 07 de novembro de 2020
Universidade Vale do Rio Verde - UninCor

Coordenação geral

Cilene Margarete Pereira (UninCor)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNICAMP)
Terezinha Richartz Santana (UninCor)
Magna Leite Carvalho Lima (UninCor)

Comissão Organizadora e Científica

Altamir Célio de Andrade (CES-JF)
Ana Paula Teixeira Porto (URI)
Cilene Margarete Pereira (UninCor)
Juliana Gervason (CES-JF)
Luana Teixeira Porto (URI)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNICAMP)
Thayse Figueira Guimarães (UFGD)
Terezinha Richartz Santana (UninCor)
Vera Lúcia Rodella Abriata (UNIFRAN)

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES NOS GRUPOS DE TRABALHOS

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL

Coordenação:

Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNICAMP)

Que corpo é esse? Proposta de material educacional para os anos finais do ensino fundamental Andréa Pereira Martins Vinhas (UNINCOR) / Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Resumo: Esta comunicação objetiva apresentar uma proposta de material educacional (em desenvolvimento) relacionada ao tema do corpo adolescente, dirigida aos profissionais de Educação Física que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. O adolescente passa, como sabemos, por transformações corporais muito significativas e as implicações disto interferem no seu comportamento e em suas relações sociais. As competências apresentadas pela BNCC (BRASIL, 2017) relativas à Educação Básica tratam de temáticas referentes à saúde física e emocional dos alunos, as relações com os grupos sociais, respeito à diversidade, princípios éticos, etc., e dialogam com questões que são importantes na percepção da imagem corporal que adolescentes constroem nessa fase de transição. Nas aulas de Educação Física isto fica muito evidenciado, sendo necessária a preparação/capacitação do professor para lidar com questões relativas à diversidade de corpos e sobre a imposição de padrões estéticos, a fim de promover, sempre, o debate crítico com os alunos e a inclusão de todos. O material educacional proposto é um conjunto de três videoaulas, das quais as duas primeiras apresentarão algumas discussões teóricas relacionadas aos temas do corpo adolescente e aos processos de estigma e estereotipia. A terceira videoaula apresentará uma sequência didática com opções de atividades para se trabalhar a temática corpo nas aulas de Educação Física, considerando ainda o uso de baixa e alta tecnologias.

Palavras-chave: Corpo adolescente; estigma, estereótipo; produto educacional

Desatando nós, reinventando a vida: representações do feminino na canção popular brasileira recente Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Resumo: A Educação em Direitos Humanos (EDH) compreende “um conjunto de atividades de educação, de capacitação e de difusão de informação, orientadas para criar uma cultura universal de direitos humanos” (UNESCO, 2006, p. 1), na qual se respeite a todos, considerando a diversidade humana. Promover uma cultura em DH significa apontar para a visibilidade de grupos sociais e culturais excluídos, as chamadas minorias, dando-lhes condições de atuação e participação na sociedade civil em instâncias políticas decisórias. (Cf. MAGENDZO, 2016, p. 221). Entre as minorias, das quais fazem parte comunidades tradicionais, como quilombolas e povos indígenas, pessoas transgêneros, refugiados, moradores de rua, pessoas com deficiência, etc., destaco, aqui, as mulheres, em posição desigual em relação ao homem em inúmeros setores da esfera pública. Às mulheres podem ser (é preciso lembrar) associadas as categorias acima citadas, no caso de mulheres trans ou indígenas, por exemplo, denotando situações de exclusão ainda maiores. A partir deste contexto, proponho aqui o uso da canção popular brasileira contemporânea como ponto de partida para discussões sobre gênero e representação do feminino, elegendo as letras das canções “Espiral de ilusão”, do compositor paulista Criolo; e “Triste, louca ou má”, da banda Francisco, el Hombre. É possível, a partir de uma análise comparativa entre as canções, acenar para um novo destino feminino, concebido a partir da recusa da “receita cultural” do domínio masculino.

Palavras-chave: figura feminina; educação em Direitos Humanos; canção popular brasileira.

**Por uma Educação em Direitos Humanos: uma proposta didática a partir do curta-metragem "10 centavos" (2007), de César Fernando de Oliveira
Cleverson Florêncio (UNINCOR) / Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)**

Resumo: Uma das diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2006) diz respeito à construção de materiais pedagógicos para uso em sala de aula, pensando na formação discente e na capacitação de professores, em sintonia com a Educação em Direitos Humanos (EDH), a fim de promover uma cultura em Direitos Humanos (DH). Considerando este contexto, o presente texto busca refletir sobre a EDH no espaço escolar a partir de uma proposta didática do uso do cinema, particularmente do curta-metragem, como suporte para estudo dos DH. A proposta apresentada está alinhada à criação de um site educacional chamado Curta os Direitos Humanos, ferramenta de auxílio do professor para a discussão de questões concernentes aos DH no espaço escolar. O curta-metragem que mobilizará nossa proposta didática é "10 CENTAVOS", de 2007, dirigido por César Fernando de Oliveira, com roteiro de Reinofy Duarte. Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos. Curta-metragem. 10 Centavos.

**O trans como personagem de deboche nas teledramaturgias
Filipe Ferreira de Aguiar (UNIS) / Terezinha Richartz (UNINCOR)**

Resumo: A novela não é a realidade, mas tem verossimilhança com a vida real de muitos sujeitos trans. Assim, a novela pode contribuir para a manutenção dos estereótipos sociais ou para subverter a ordem instituída. Quando se trata da transexualidade nas novelas, as palavras utilizadas no roteiro da dramaturgia devem ser bem cuidadosas para não pecarem em relação aos Direitos Humanos de terceira geração, transformando-se em transfobia. Isto acontece várias vezes, mas muitos acabam não notando por estar preso ao entretenimento. Este trabalho analisa a forma pejorativa do 'trans' em novelas Brasileiras. A temática vai abordar a transfobia mascarada de entretenimento, em que a figura do transgênero está associada a delitos marginalizados na sociedade. O propósito do trabalho é mostrar aos telespectadores que, mesmo na ficção, atos de discriminação, por mais que não percebidos, existem e são gatilhos que fazem o preconceito contra a diversidade crescer mais. Este artigo será feito mediante comparativo de personagens trans em telenovelas do Brasil, como "A Força do Querer", "Um Sonho a Mais" e "Vidas em Jogo". A análise evidenciou como a teledramaturgia deixou pontos soltos e bastante visíveis na narração e comportamento dentro da trilha, que ressaltam o ataque contra o grupo denominado como minoria, desrespeitando os Direitos Humanos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Trans. Novelas. Transfobia. Telespectadores.

**O rebaixamento social e político de pobres e as violências em "Os pandas não têm vergonha", de Fernando Bonassi
Flávia Luciano Santos (UNINCOR-PMTC)**

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte da pesquisa "Das violências: crônicas de A boca no mundo, de Fernando Bonassi", em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), associado à linha de pesquisa Literatura, História e Cultura. A pesquisa busca refletir sobre os modos de representação da violência nas crônicas do livro citado, publicado no ano de 2007. Em suas crônicas, Bonassi representa acontecimentos do cotidiano impressos na grande cidade, que muitas vezes passam despercebidos por nós, revelando, por meio de uma linguagem coloquial (própria da crônica). O olhar do autor se volta para a realidade dos menos favorecidos, vítimas de um sistema social que os oprime e os exclui de seus direitos fundamentais, aludindo a uma violência estrutural, que resulta, muitas vezes, em uma violência direta. Entre as cem crônicas que compõem A boca do mundo, escolhemos, para essa comunicação, refletir sobre Os pandas não têm vergonha". É possível analisar como o autor, de modo irônico, identifica a invisibilidade social de pessoas pobres, relações distorcidas de poder e uma cultura que influencia comportamentos passivos e preconceituosos que fere os direitos básicos de trabalhadores pobres e marginalizam pessoas.

Palavras-chave: Bonassi. Crônica. Violência

**Os direitos humanos do índio brasileiro: memórias da entidade cabocla da umbanda
Gracielle Rafaela Campos Baldiotti (UNINCOR-PMTC)**

Resumo: A Umbanda, uma religião de influência africana, porém totalmente brasileira, começou a ser difundida no Brasil por volta dos anos 1920 e 30. Nesta época, kardecistas da classe média mesclaram suas práticas com elementos de tradição religiosa africana, catolicismo e as tradições dos índios: “A Umbanda é criada num contexto de valorização do ‘ser brasileiro’[...] com maior abertura às formas populares afro-brasileiras” (NASCIMENTO, 2010, p. 937). O objetivo desta comunicação é analisar o ponto cantado (músicas utilizadas nas sessões umbandistas) de Caboclo, presente na Umbanda, na ótica dos direitos humanos, uma vez que todos são protegidos pela Lei e os índios fazem parte da população mundial. Nesta comunicação, o ponto a ser analisado será de Caboclo. Os Caboclos são considerados as entidades mais fortes em um terreiro de Umbanda. Especialmente nos pontos de Caboclo, portanto, pudemos perceber a importância que ele carrega por estar diretamente ligado à formação do povo brasileiro, nos remetendo ao período do descobrimento do Brasil, através da memória passada de geração a geração. Este ponto cantado também é uma forma de valorizar a cultura indígena, contribuindo, desta forma, com a luta para que esta etnia tenha a igualdade de direitos garantidos pela Constituição Brasileira.

Palavras-chave: Direitos humanos; Umbanda; Ponto cantado; Caboclo.

**Desrespeito aos direitos humanos: violência no conto Maria, de Conceição Evaristo
Jocelane Fernanda Cruz (UNINCOR-PMTC)**

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir o desrespeito aos direitos humanos, presente no conto selecionado “Maria”, de Conceição Evaristo, autora que apresenta personagens inseridas em uma realidade social de extrema vulnerabilidade, além de um estrato social marginalizado triplamente: mulher, negra e pobre. No conto “Maria”, a personagem é uma doméstica que trabalha para sustentar os filhos, com dificuldade. Ao retornar para casa, após um dia exaustivo de trabalho, após esperar ônibus e cansada, levando restos de comida da patroa e uma gorjeta, Maria é linchada. Os passageiros do ônibus acreditavam que ela estava envolvida com os assaltantes. Esse conto apresenta a mulher negra e pobre, inserida num contexto social em que os direitos são violados, com experiências que revelam formas de opressão. Nesse conto aparecem, pelo menos, quatro direitos da Declaração Universal e da Constituição de 1988 que são violados, já que a personagem é exposta e não tem seus direitos fundamentais garantidos: o direito à vida, discriminação pela sua cor, dignidade física e direito à defesa. É por esse viés que a literatura de Conceição Evaristo será explorada, com discussões teóricas sobre esse lugar ocupado por essas mulheres, visto como forma de denunciar uma sociedade organizada de maneira hierarquizada e desigual.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, literatura afro descendente, violência

**O rap como (re)existência: oficina Saberes da periferia
Jonas de Souza Gonsalgo (UNINCOR) / Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)**

Resumo: Esta comunicação objetiva apresentar uma proposta de material educacional, em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). Trata-se da construção de oficinas sobre saberes periféricos, tendo como público alvo alunos/as do Ensino Médio, que pode ser associado a um itinerário formativo e/ou a currículo comum. O produto educacional está sendo desenvolvido a partir de uma perspectiva inclusiva e reflexiva, considerando um corpus específico: o álbum *Sobrevivendo no inferno*, 1997, do grupo de rap paulistano Racionais MC's. O processo de construção das oficinas será disponibilizado em um ebook gratuito, que servirá como material de apoio para os professores da Educação Básica interessados no assunto. O produto educacional, de caráter inter e transdisciplinar, atende às competências gerais da BNCC, particularmente as de número 3, 9 e 10 (BRASIL, 2018). Pensando nesse viés inclusivo, o material educacional proposto pode se converter em uma ferramenta importante para a inclusão de sujeitos oriundos de escolas públicas periféricas, fazendo uso de artefatos culturais associados aos saberes periféricos, como é o caso do rap, gênero poético musical que potencializa o lugar de falas desses sujeitos. As canções dos Racionais MC's dialogam com a realidade e com as múltiplas subjetividades de jovens da periferia, fazendo com que eles reflitam sobre um processo histórico, social e político de exclusão e reivindiquem o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Rap; Periferia; Inclusão; BNCC; Racionais MC's

**“Assentamento” e “Levantados do chão”, de Chico Buarque: a terra negada
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNICAMP)**

Resumo: O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), de 2018, aponta a escola como um espaço de construção de valores e de consciência social, fundamentais para o exercício pleno da cidadania (BRASIL, 2018). É tarefa da escola, pois, refletir sobre condições e relações de trabalho diversas, muitas delas precarizadas, as quais está reduzida parte significativa de nossa população, especialmente aqueles que não têm formação/qualificação profissional adequada ou exercem funções de desprestígio social ou que estão ainda inseridos na realidade do campo, na qual a posse da terra é um ponto importante para a construção da dignidade. Considerando isso, proponho uma reflexão sobre o mundo do trabalho rural, utilizando a música popular brasileira, particularmente a obra de Chico Buarque, tendo como ponto de partida as letras das canções “Assentamento” e “Levantados do chão”, compostas especialmente para o CD *Terra*, que acompanha o livro de mesmo nome de Sebastião Salgado, lançado em 17 de abril de 1997, às vésperas do aniversário de um ano do massacre em Eldorado dos Carajás.

Palavras-chave: trabalhador rural; terra; canção popular

**HQ Inclusão Escolar: uma proposta de inclusão de PDC
Rogéria Eva do Nascimento Alaminos (UNINCOR) / Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNICAMP)**

Resumo: Esta comunicação apresenta um produto educacional inclusivo em desenvolvimento. Trata-se de uma história em quadrinhos que tematiza a inclusão de pessoas com deficiência no espaço escolar para promover sentimentos de empatia e alteridade, conforme a competência 9 da BNCC (BRASIL, 2018). A HQ Inclusão Escolar tem o propósito de refletir particularmente sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, a HQ objetiva não só despertar no aluno do ensino fundamental o interesse pela leitura literária por meio da leitura de HQs e desenvolver habilidade de leitura de história em quadrinhos, como estimular o olhar solidário, respeitoso, de aceitação às PCD, disponibilizando o material de modo gratuito para uso em espaços de educação formal e não formal.
Palavras-chave: Inclusão; Pessoa com deficiência; História em quadrinhos; Autismo.

**O registro da desigualdade em “A porta é a serventia da peixeira”, de Wander Piroli
Thainara Cazelato Couto (UNINCOR)**

Resumo: O livro de contos *É proibido comer a grama* (2006), de Wander Piroli, é composto por 18 narrativas, nas quais se destacam o temário da violência, sobretudo aquela que emerge no espaço urbano, tendo como cenário principal a cidade de Belo Horizonte, seu centro nevrálgico e arredores boêmios, como por exemplo, o bairro da Lagoinha. As personagens que aparecem nos contos de Piroli são seres invisibilizados socialmente (violentos e violentados), que são colocados, pelo autor, num processo de visibilidade e de empatia com o leitor. Esta comunicação tem o objetivo de discutir o processo de invisibilidade social e sua relação com os Direitos Humanos na obra de Piroli, a partir da análise do conto que encerra o livro *É proibido comer a grama*, “A porta é serventia da peixeira”, no qual temos o “confronto” entre um fotógrafo, letrado, experiente no registro da miséria humana, e um migrante desempregado, em luta pela sobrevivência de sua família.
Palavras-chave: Contos; Violência; Invisibilizados; Wander Piroli.

**Discriminação racial contra jornalistas negros
Thais Aparecida dos Santos (UNIS) / Terezinha Richartz (UNINCOR)**

Resumo: Este trabalho analisa a discriminação racial contra jornalistas negros nos seguintes telejornais: Jornal da Band, Rede TV News, Jornal da Record, SBT Brasil e Jornal Nacional. Tal abordagem se justifica, pois é perceptível a escassez de profissionais afrodescendentes nas telas dos jornais, realizando reportagens ou na bancada. O objetivo desta pesquisa, é comparar a quantidade de repórteres afros e os brancos que realizam matérias diariamente nas TVs citadas. Esta tarefa será conseguida através da pesquisa analisando os telejornais que são transmitidos em horário nobre no período de uma semana e contabilizando os jornalistas negros que aparecem em cada uma das emissoras e posteriormente fazendo uma comparação geral dos jornais. A análise da pesquisa evidenciou um desrespeito aos Direitos Humanos, pois demonstrou que os negros também são discriminados no jornalismo com a falta significativa deles nas telas dos telejornais, uma vez que o Art. 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê: “Todos são iguais perante

a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei.” Foi constatado um total de 190 repórteres juntando as cinco emissoras analisadas, com somente 6 deles sendo negros, um percentual de 3,15% em relação ao total dos jornalistas de pele branca. Ao que se evidencia, que com toda melhora, ainda há discriminação e preconceito presentes nas tvs brasileiras.
Palavras-chave: Jornais. Discriminação racial. Direitos humanos.

**Exclusão social e violência em “Volte outro dia”, de Marcelino Freire
Vanessa Marlene Mendes (UNINCOR) / Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)**

Resumo: Essa comunicação tem o objetivo de apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa “De exclusões e violência(s): temas sociais na literatura brasileira contemporânea (Fernando Bonassi, Marçal Aquino e Marcelino Freire)”. A pesquisa propõe uma reflexão sobre os modos pelos quais a literatura brasileira contemporânea aborda temas sociais, tais como exclusão, racismo, marginalidade e a própria violência. Estes temas não só se mostram pertinentes e prementes de serem discutidos em nossa sociedade, como organizam alguns dos eixos principais de textos de autores brasileiros atuais, preocupados com a problematização dos espaços citadinos, localização privilegiada dessa literatura, e com o tema da violência, alçada a protagonista em muitas histórias, seja ela social, institucional ou simbólica. Para tanto, o projeto propôs como ponto de partida alguns livros de contos e autores, 100 histórias colhidas na rua (1996), de Fernando Bonassi, Angu de sangue (2000), de Marcelino Freire, e Famílias terrivelmente felizes (2003), de Marçal Aquino. Selecionamos, para essa comunicação, o conto “Volte outro dia”, de Marcelino Freire, que narra a história de um morador de rua que pede alimentação de forma insistente na porta da casa de um “cidadão”.
Palavras-chave: exclusão; violência; Marcelino Freire.

FANTÁSTICO E ENSINO DE LITERATURA

Coordenação:

Profa. Dra. Karla Menezes Lopes Niels (UFF/SEEDUC-RJ)

Profa. Dra. Luciana M. da Silva (UERJ/UNYLEYA)

**O que há de ficção no real e o que há de real na ficção? O trabalho com o gênero fantástico na sala de aula
Andrea Portolomeos (UFLA) / Sophia Assis Rodrigues (UFLA)**

Resumo: O presente trabalho visa apresentar uma discussão acerca do trabalho com o gênero fantástico em sala de aula, tendo em vista que o gênero pode ser um poderoso aliado no estímulo à imaginação, à criatividade interpretativa e à relativização de verdades

experimentadas cotidianamente. O gênero fantástico trabalha com um tipo de causalidade mágica, com elementos sugestivos e/ ou inverossímeis que levam os leitores a um esforço de significação e de relação entre esses elementos e suas vidas. Acreditamos que o estranhamento percebido no texto seja levado para a realidade cotidiana que, nesse sentido, pode ser relativizada no que diz respeito aos valores e sentidos pré-determinados que a perpassam. Tzvetan Todorov já observava que a hesitação do leitor diante de fatos que ele não distingue bem como verossímil ou inverossímil é condição primordial do gênero fantástico. Nosso trabalho pretende que essa hesitação possa ser trabalhada nas aulas de literatura a partir do gênero fantástico para mostrar o quanto de ficção há no real e o quanto de real há na ficção, segundo Wolfgang Iser. Nesse sentido, este trabalho baseia-se teoricamente em autores como Tzvetan Todorov, Umberto Eco e Wolfgang Iser.

Palavras-chave: ensino, literatura fantástica, leitura literária

O fantástico em Rubião e o processo de ensino-aprendizagem

Luciana Moraes da Silva (UERJ/UNYLEYA) / Karla Menezes Lopes Niels (UFF/ SEEDUC)

Resumo: O percurso de ensino e aprendizagem precisa ser um caminho dinâmico e de muita intermediação. Nas escolas, por vezes, há um caminho complicado entre a pretensão de leitura do professor e o caminho percorrido pelo aluno, o que acaba o desestimulado pela dificuldade em acessar o texto literário. Pretende-se, por meio da presente discussão, refletir sobre as possíveis abordagens da leitura em sala de aula e como efetivá-la a partir da leitura de contos fantásticos, outrora relegados ao esquecimento, porém, importantes aliados no desafio de apreender e interrogar alunos. Assim, será com base na percepção da linguagem literária de Murilo Rubião, escritor mineiro reconhecido pelas suas narrativas de cunho fantástico, que trataremos do ensino-aprendizagem em sala de aula, percebendo, a partir do texto, as possibilidades de interpretação e suas relações dadas aos alunos via linguagem literária, especialmente a ficção fantástica.

Palavras-chave: Fantástico. Ensino-aprendizagem. Leitura. Leitor. Insólito Ficcional.

Entre as aventuras e o pesadelo de Alice: um breve estudo comparativo entre as obras de Lewis Carroll e Jonathan Green

Pedro Panhoca da Silva (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: Através de um estudo comparativo entre as obras “Alice’s Adventures in Wonderland” (1865) e “Alice’s Nightmare in Wonderland” (2015), de autorias de Lewis Carroll e Jonathan Green, respectivamente, o presente trabalho visa analisar ambas as obras a fim de demonstrar como a obra original pode ser modelo para sua versão em livro-jogo. O clássico de Carroll foi escolhido dentre outros que também ganharam suas versões em livros-jogos por ter sido a adaptação inaugural da série “ACE gamebooks”, única série a qual preza por criar releituras de livros-jogos nesse formato através de financiamento coletivo. Ao lado do livro de Carroll, a adaptação feita por Green também mereceu ser o centro deste estudo devido ao seu pioneirismo nesse tipo de adaptação, pelo escritor ser hoje –

possivelmente – o autor de livros-jogos de maior relevância mundial. As teorias de Alves (1997), Katz (c1998-2020), Schick (1991), Green (2014), Silva (2019) e Novaes (2020) serão utilizadas para abordar o conceito do livro-jogo. Também serão utilizados autores como Kristeva (2005), Jenkins (2009), Roas (2013) e Hutcheon (2013). Com isso, pensar-se-á sobre a recepção que jovens leitores poderão ter tanto dos clássicos quanto da obra deles adaptada. Espera-se, dessa forma, que o contato e a leitura com a obra original possam ser mais proveitosos se o leitor, preparado pelo livro-jogo, desconsiderar o papel “sacro” dos clássicos e apreciá-lo de forma mais livre de pedagogismos ou interpretações rígidas. Desprezar o livro-jogo é desprezar, também, a potencialidade de um híbrido textual ainda muito atrativo a jovens leitores.

Palavras-chave: Livro-jogo. Livro interativo. RPG. Intertextualidade.

O maravilhoso nas Mil e Uma Noites Sarita Costa Erthal (UFRJ)

Resumo: As Mil e uma noites são uma obra cujo registro mais antigo encontrado data do século IX d.C. O livro árabe foi escrito ao longo de muitos anos e, apenas no século XVII, tornou-se conhecido no Ocidente, por meio da tradução francesa de Antoine Galland. Desde então, o universo maravilhoso, povoado por seres fantásticos e repleto de histórias movidas pela magia encanta o imaginário de leitores de todo o mundo. Entre os contos narrados pelas personagens, alguns se popularizaram pela releitura de escritores, roteiristas ou artistas de toda sorte. Em uma época em que a linguagem midiática se faz presente em todos os espaços da vida, não é difícil que a leitura literária seja relegada ao segundo plano, o que colabora com a homogeneização das consciências. Desse modo, possivelmente, as mais famosas histórias das Mil e uma noites, Aladim e Ali Babá, fazem parte do repertório dos estudantes de forma padronizada. Acredita-se que, por meio do seu conhecimento prévio acerca dessas narrativas, seja possível voltar sua atenção para uma obra clássica e enriquecer seu repertório cultural com o contexto que abarca a constituição do livro milenar. Este artigo tem como base, Por que ler os clássicos?, de Calvino, e Introdução à literatura fantástica, de Todorov. Se a fantasia tem o poder de atrair o leitor, por meio dela há de se estabelecer relações entre o mundo, a linguagem e o outro, a fim de analisar a força do estranho e do maravilhoso na literatura, para fornecer aos estudantes novas experiências.

Palavras-chave: Mil e uma noites; maravilhoso, literatura

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA E PRÁTICAS DECOLONIAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA, ADICIONAL E DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

**Coordenação:
Prof. Dr. Rosivaldo Gomes (UNIFAP)**

Materiais de ensino racializados: combatendo o racismo na aula de Língua Inglesa
Carlos Guedes Pinto Júnior (UFMG)

Resumo: A representação de pessoas afrodescendentes nas imagens dos livros didáticos de línguas estrangeiras tem sido objeto de estudo de muitos trabalhos na área da Linguística Aplicada. O presente trabalho, embasado nos construtos da Teoria Racial Crítica e nas noções de sujeito e identidade advindos da Análise de Discurso pecheutiana, buscou analisar os efeitos e sentidos de materiais de ensino racializados na formação discursiva de alunos da rede pública de ensino durante as aulas de língua inglesa. Materiais de ensino racializados são atividades produzidas ou adaptadas que abordam o racismo e o negro de forma incisiva, e são orientados pelos pressupostos da Teoria Racial Crítica. A metodologia deste trabalho consistiu em produzir/adaptar materiais didáticos, observar e ministrar aulas, além de questionários e entrevistas semiestruturadas com os alunos participantes. A partir da análise dos dados gerados, foi possível perceber um estranhamento dos sujeitos em relação à presença de pessoas negras nas atividades. A partir da racialização das atividades, também foi possível identificar marcas do racismo estrutural na sociedade brasileira. Podemos concluir que pessoas afrodescendentes ainda são apagadas dos materiais de ensino de língua inglesa, pois passam por um processo de embranquecimento imposto pelo racismo estrutural. Dessa forma, racializar uma atividade ou um material de ensino significa trazer luz à questão racial que tem sido apagada dos livros didáticos do ensino básico no nosso país.

Palavras-chave: Teoria Racial Crítica, Materiais de Ensino Racializados, Linguística Aplicada, Análise de Discurso

O ensino de língua francesa na perspectiva da abordagem intercultural: desafios e possibilidades
Alcir dos Santos Braga (UNIFAP) / Rosivaldo Gomes (UNIFAP)

Resumo: Nesta comunicação apresentamos resultados de pesquisa cujo objetivo central foi analisar concepções de professores sobre o ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira-FLE na perspectiva intercultural em duas escolas públicas do Estado do Amapá. A base teórica utilizada foi os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs de línguas estrangeiras (1998), o Quadro Comum Europeu QECRL (2001), assim como Amoras (2012), Arruda (2012), Berthélemy (2007), Couto (2013), Germain (1998), Gonçalves (2019) e Schneider (2019). O estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), sendo uma base diagnóstica, documental e de caráter qualitativo-interpretativista, através da coleta de dados in loco a partir de questionários e entrevistas. Nesse sentido, realizou-se os levantamentos e análises dos dados coletados considerando-se fatores em relação à prática docente, tais como: o conhecimento das principais abordagens do ensino de FLE, a parcialidade de ações interativas à abordagem intercultural entre outros. Os resultados mostram que o processo de ensino-aprendizagem de FLE, na perspectiva intercultural é possível, mas são muitos os desafios a serem superados, que vão desde a logística à formação continuada. Diante do exposto, há necessidade de intervenção por parte da escola no sentido de criar mecanismos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem do FLE na perspectiva intercultural.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Ensino-Aprendizagem. Intercultural. Francês.

Uma reflexão acerca da língua como identidade sociocultural

Heloisa Kosinski (UEPG)

Resumo: Neste trabalho, apresentamos algumas reflexões iniciais, que constituem parte de uma pesquisa para o mestrado em Estudos da Linguagem -UEPG, sobre a língua numa perspectiva de identidade cultural/social e as possíveis influências da escolarização nos usos linguísticos dos falantes, tanto nas variantes linguísticas quanto nas línguas por eles faladas. Considerando o falante um sujeito do mundo e a construção de sua identidade, deve-se entender a língua como parte da sua identidade e como um elemento de representação cultural e social. O texto inicia com uma revisão bibliográfica de diferentes teóricos que tratam do assunto e uma discussão sobre o que é identidade cultural, a fim de verificar que a identidade cultural é ampla e a língua é um dos seus indicadores. Abordamos também no trabalho o multiculturalismo e a diversidade linguística existente no Paraná e no Brasil em termos históricos e atuais. A reflexão aqui desenvolvida encaminha para o tema que é nosso objeto de estudo no mestrado: a relação entre a escolarização e a identidade linguística e cultural dos falantes descendentes de eslavos

Palavras-chave: Língua. Identidade. Cultura.

Letramento crítico nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos: leitura e (re)construção de sentidos nas práticas do letramento escolar

Samya Tirza Barbosa Teixeira (UNIFAP) / Rosivaldo Gomes (UNIFAP)

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida com alunos da Educação de Jovens e Adultos e que objetivava trabalhar práticas de leitura e escrita como construções socioculturais e situadas de letramentos. Neste texto, trazemos como delimitação do estudo um recorte menor, cujo principal objetivo é discutir a respeito do desenvolvimento de uma atividade diagnóstica do projeto, realizada com alunos da 1ª etapa da EJA, envolvendo práticas de leitura a partir da visão de criticidade, tal como proposto nos estudos do letramento crítico (JANKS, 2016). A atividade de leitura e interpretação textual apresenta questões que abrem espaço para um trabalho com a língua como discurso (JORDÃO, 2016), possibilitando assim o diálogo e o questionamento sobre representações sociais que o gênero charge, apresentado na atividade, trazia e que foram debatidas pelos alunos em suas leituras e interpretações. O estudo sustenta-se teoricamente a partir de discussões sobre educação linguística crítica, letramento crítico e ensino de línguas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa-intepretativista e descritiva (GIL, 2002; BORTONI-RICARDO, 2008), do tipo pesquisa-ação (ANDRÉ, 1995; THIOLENT, 2006), que foi desenvolvida com alunos da EJA de uma escola pública localizada na região norte do Brasil, na cidade de Macapá-AP a partir do segundo semestre de 2019. Os dados analisados são oriundos de um episódio inicial de ensino (SCHNEUWLY, 2000) envolvendo a leitura diagnóstica de um exemplar do texto multimodal charge, neste caso questões de leitura da atividade feita pelos alunos. Os resultados mostram que as percepções sobre as representações sociais apresentadas no texto pouco foram questionadas pelos alunos, pois muitos não

conseguiram tratar diretamente sobre o conteúdo temático ideologicamente marcado no texto que tratava sobre maioria penal. Porém, é perceptível também em algumas das respostas, mesmo que de maneira ainda limitada, indícios de reflexão e criticidade a respeito das representações sociais, discursivas e identitárias que o texto pressupõe como sentidos.

Palavras-chave: Leitura. Letramento Crítico. Ensino. Charge

“Essa charge aí me faz lembrar aquela música um...um funk que diz que não foi Cabral” – letramento crítico e decolonialidade na leitura de textos multimodais
Rosivaldo Gomes (UNIFAP)

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar alguns resultados e reflexões de uma pesquisa-ação no campo da Linguística Aplicada Indisciplinar/da desaprendizagem e crítica (MOITA-LOPES, 2016; FABRÍCIO; 2006) sobre o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e práticas de leitura de textos de gêneros multimodais. Para isso, teoricamente, a pesquisa apoiou-se nos estudos sobre Educação linguística crítica e ensino de línguas (FERREIRA, 2018; ROCHA; MACIEL, 2013; FERREIRA, 2018), Letramento crítico e da noção de língua como discurso (JORDÃO, 2013, 2016; JANKS, 2013, 2010; TAKAKI, 2012) e nas Teorias e Pedagogias Decoloniais (MALDONADO TORRES, 2007; GÓMEZ QUINTERO, 2010; GROSGOUEL, 2006; CASTRO GÓMEZ, 2007; MIGNOLO, 2006; QUIJANO, 2000; WALSH, 2013, 2018; CANDAU; OLIVEIRA, 2010; WALSH; OLIVEIRA; CANDAU, 2018). Os dados resultam de uma intervenção em um contexto de escola pública de ensino médio e desenvolveu-se a partir de ações alternativas como forma de transgredir práticas tradicionais de educação linguística (FABRÍCIO, 2017; bell hooks, 2017), que limitam a construção de sentidos na sala de aula. O corpus analisado origina-se de episódios de ensino, gerados durante as aulas de Língua Portuguesa com alunos do terceiro anos do ensino. Os resultados mostram que as capacidades de leitura para compreensão desses gêneros, mobilizadas pelos alunos, são de diversas ordens, pois os participantes da pesquisa não apenas reproduziram, em suas respostas, sentidos postos pelos textos, mas vão (re)construindo possíveis sentidos, se posicionando criticamente, negociando esses sentidos a partir de suas experiências e vivências, mas também desconstruindo, a partir de um olhar decolonial, representações de sentidos coloniais estabelecidos nos textos.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Gêneros multimodais. Decolonialidade

FORMAÇÃO LEITORA E FORMAÇÃO DE DOCENTES: SUBJETIVIDADES EM CAUSA

Coordenação:
Profa. Dra. Sheila Oliveira Lima (UEL)

A educação literária a partir de relatos memorialísticos: uma análise sob a perspectiva das obras Diário de Bitita e Olhos D'Água

Alexsandro Rosa Soares (UNIRENTOR)

Resumo: Conforme aponta-nos Philippe Artières (1998) passamos nossas vidas arquivando memórias; arrumamos, desarrumamos, reclassificamos e construímos imagens, para nós mesmos e às vezes para os outros em uma tentativa de ser e estar dentro dos diversos contextos sociais. Isso posto, e partindo da premissa postulada pela pesquisadora Graça Paulino de que a leitura se diz literária quando há uma interação prazerosa entre o leitor e o texto lido, constituindo assim uma prática cultural de natureza artística, política e social, este estudo propõe um olhar holístico, literário e educativo, sob as narrativas memorialísticas presentes nas obras Diário de Bitita da escritora Carolina Maria de Jesus e Olhos D'Água da autora Conceição Evaristo. Pensando na estética significativa das escrituras de ambas, a hipótese por ora apresentada é de que o ato de ler obras com uma linguagem objetiva e clara, e apresentando situações próximas de um cenário real, pode promover uma relação de significância tornando a leitura de outras narrativas um ato prazeroso. Destarte, esta discussão incitará reflexões de textos que contribuem para além dos muros escolares, viabilizando e provocando experiências que propiciam uma iniciação/educação literária exitosa.

Palavras-chave: Literatura; Memória; Testemunho; Leitura literária; Formação docente.

RPG na educação leitora: do texto literário ao texto-leitura
Francieli Silva Zamariam (UEL)

Resumo: Esta proposta de comunicação insere-se na área de ensino da leitura e origina-se como um desdobramento de nossa pesquisa de mestrado em Estudos da Linguagem (UEL, 2018). Objetiva apresentar nossa prática de educação literária, na qual estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública transpuseram contos clássicos de mistério e terror (Conan Doyle, Allan Poe etc.) para jogos de representação de papéis (RPG), os quais foram divulgados para toda a comunidade escolar, em um evento que contou com mais de quatrocentos participantes e oportunizou o intercâmbio de interpretações. O trabalho foi desenvolvido com base nos fundamentos teóricos de: Huizinga (2000) e Caillois (1990), estudiosos dos jogos como parte importante das culturas humanas; Jouve (2002), que compara literatura e jogo, em seus mecanismos cognitivos, sociais e afetivos; Barthes (2004), nos quesitos da complexidade do leitor e de sua participação efetiva como personagem da obra literária; e Colomer (2009), quanto ao compartilhamento de leituras e seus benefícios formativos. Os resultados dessa prática escolar demonstraram que o ato de criar um RPG a partir de uma obra literária proporciona uma leitura interativa, compartilhada e, portanto, significativa, que contribui para o desenvolvimento de um leitor proficiente, ao estimular a aplicação de estratégias cognitivas sofisticadas na produção do texto-leitura e possibilitar a (re)construção da afetividade entre estudante e literatura.

Palavras-chave: ensino de leitura; literatura; jogo de representação.

A emergência da subjetividade na leitura e na escrita, das associações intertextuais à produção de paródias
Katia Arilha Fiorentino Nanci (USP)

Resumo: A boa leitura acontece quando evoca memórias de outros textos e palavras. Tais associações são feitas a partir do repertório prévio subjetivo, mas podem acontecer mais intencionalmente quando entram em jogo a intertextualidade e a interdiscursividade no ensino da leitura e da escrita. A partir de leituras literárias, podemos observar características associativas da linguagem, tais como condensações e deslocamentos - efeitos metafóricos e metonímicos de sentido. Queremos exemplificar como as associações das leituras de entre-textos podem promover a emergência subjetiva na escrita criativa. Para tanto, analisaremos uma paródia produzida por aluna do EF, levando em consideração o repertório literário previamente mobilizado em aula. Quando o professor trabalha com textos estéticos, mobiliza um repertório imaginário e simbólico que transmite não somente o sentido das palavras e da leitura, mas também o impossível de significar e a constante busca de significação. O aproveitamento dos processos associativos na linguagem contribui para a criação de uma rede de sentidos, feita por cada sujeito. É um importante procedimento de leitura que pode também favorecer a escrita inventiva. (Este trabalho retoma parte das reflexões constantes no capítulo 3 da tese de doutorado de NANJI, K. A. F., “O letramento na contemporaneidade: o papel das narrativas na aprendizagem da leitura e da escrita e sua relação com as mídias contemporâneas”, 2017).

Palavras-chave: Leitura literária, processos associativos, subjetividade, intertextualidade, paródia.

Multimodalidade na escola: uma proposta de análise linguística e produção textual para o 6.º ano
Otávio Felipe Carneiro (UEL) / Sheila Oliveira Lima (UEL)

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (2017) e estudiosos como Rojo (2013), Azzari e Custódio (2013) destacam a importância e a necessidade de utilizar textos em sala de aula nos diversos suportes, impressos ou tecnológicos. A partir disso, olhamos diferenciadamente para os Textos Multimodais que resultam da interação entre linguagem verbal e visual. Nesta pesquisa assumimos tais textos como enunciados concretos que podem ser objetos do ensino de Língua Portuguesa, representando as reais práticas do uso da linguagem e promovendo para um estudo contextualizado da língua. De acordo com Volochinóv (2018) e Bakhtin (2011), os enunciados fundam a possibilidade de comunicação e se manifestam por meio dos diversificados gêneros discursivos, caracterizados por três elementos ligados ao contexto socio-histórico: conteúdo temático, construção composicional e estilo, subsídios a que recorreremos no estudo do Texto de Divulgação Científica (TDC), utilizando como suporte a Revista Mundo Estranho (RME). A partir desse objeto, apresentaremos uma Proposta Didática para turmas do 6º ano do ensino fundamental com o TDC intitulado: “Se o homem veio do macaco, por que ainda existem macacos?” (Ed. Especial/abril de 2017), focalizando a Leitura e Análise Linguística, bem como a Produção Textual e criação de uma rede social para a escola. Tal proposta está organizada pelo Plano de Trabalho Docente-Discente de Gasparin (2015). Assim esperamos apontar uma possibilidade mais significativa para o trabalho com o gênero TDC e a Multimodalidade.

Palavras-chave: Multimodalidade; Produção Textual; Análise Linguística.

A formação leitora em estudantes dos anos finais do ensino fundamental II
Roberta Silveira Carvalho (PUCRS)

Resumo: A leitura está presente em nossa vida diariamente. A formação do leitor inicia-se na escola e se processa em longo prazo, tendo o professor como mediador, que estabelece o contato do aluno com o texto literário. O leitor deve ser compreendido como aquele que é capaz de compreender e estabelecer significados entre diversos textos, desenvolvendo opiniões críticas. As avaliações, como o SAEB e a Prova Brasil, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) e os índices do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), apontam resultados preocupantes no que diz respeito à leitura e compreensão. Segundo Kleiman (2011), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios. Esses resultados preocupam os professores de Língua Portuguesa, que buscam soluções para combater as dificuldades que os alunos apresentam na leitura em sala de aula. O projeto tem por objetivo apresentar uma análise sobre a formação leitora nas séries finais do Ensino Fundamental, partindo dos resultados obtidos por meio de análise de material de ensino a leitura utilizado por professores dos 6º ao 9º anos de uma escola estadual de Porto Alegre. Este estudo visa contribuir para novos métodos de ensino da leitura na escola e a construção de materiais pedagógicos para o desenvolvimento da leitura em sala de aula. Para atender essa proposta, o suporte teórico utilizado será de Stanislas Dehaene (2012) e Frank Smith (1989), e metodológico de Pereira (2010) e Scliar-Cabral (2012), que abordam a leitura com base na Psicolinguística.

Palavras-chave: Formação leitora; Compreensão leitora; Ensino; Materiais de ensino de leitura.

Conhecimento teórico e experiência subjetiva no processo de formação do licenciando em Letras
Sheila Oliveira Lima (UEL)

Resumo: A formação do leitor de literatura na educação básica demanda um professor que possa conduzir tal processo apoiando-se em um tripé constituído pelo conhecimento literário, fundamentos didáticos e experiência leitora. Nos cursos de licenciatura em Letras, é comum a intensa valorização do conhecimento teórico de literatura, em detrimento dos fundamentos didáticos e dos saberes gerados a partir da experiência do licenciando com a leitura. O trabalho apresentado resulta de uma prática em formação docente, ocorrida numa universidade do Paraná, em que se buscou articular conhecimento literário, fundamentos didáticos e vivência leitora na construção de projetos de leitura de literatura no ensino fundamental. Tal processo se efetivou por meio de metodologias ativas, procurando valorizar e ressignificar a bagagem leitora e escolar dos próprios licenciandos. A experiência didática propiciou a criação de uma coleção de propostas de leitura de obras literárias voltadas para o ensino fundamental. Porém, mais relevante que isso é a constatação da

relevância da subjetividade leitora como elemento fundamental na formação dos alunos de licenciatura em Letras, futuros formadores de leitores.

Palavras-chave: Subjetividade; Leitura Literária; Formação Docente

DO POLÍTICO NAS DIFERENTES LINGUAGENS: SUJEITO, SENTIDO E HISTÓRIA

Coordenação:

Prof. Dr. Wagner Ernesto Jonas Franco (Universidade São Francisco)

Prof. Dr. Atilio Catosso Salles (UNIVÁS)

A poética da perda e da ausência no Museu do Isolamento Brasileiro e na #ArteEmTemposDeCrise

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (UNIFRAN)

Resumo: Neste texto, versarei sobre a arte nas ruínas do acontecimento da pandemia, arte que nasce sob as contingências da doença e do distanciamento social, inscrita na trama digital por meio da chancela do Museu do Isolamento Brasileiro e da #ArteEmTemposDeCrise, ambos no Instagram. Abordo, sobretudo, a forma com que as postagens mobilizadas bordam sentidos para a pandemia em efeitos que movimentam uma poética da perda, dos lugares vazios e da precariedade da condição humana, em consonância com um funcionamento do arquivo que coloca em relevo os restos, as dissimetrias e a perversidade da política da morte. Para tanto, convoco e corpo na relação com o espaço. Não qualquer corpo, mas o corpo que se inscreve em arte por suas presenças, ausências e metáforas: o corpo precário, o corpo ausente, o corpo mortificado, o corpo isolado, o corpo violado... Para Orlandi (2012, p. 10), o corpo não é transparente, mas investido de sentidos, atravessado de discursividade. Ele se constitui em processos de subjetivação dos quais participam as instituições e suas práticas, processos que funcionam ideologicamente e que enlaçam o corpo do sujeito ao corpo social. Enredada nesses dizeres, questiono como a arte enlaça corpos distanciados, em condição de isolamento, inscrevendo-os em relações sociais que tecem laços possíveis, que constituem resposta aos acontecimentos do presente, forjam uma presença virtual na ausência que marca os espaços físicos em gestos artísticos que são, sobretudo, uma forma de resistir ao desgoverno, ao descaso e à indiferença frente aos milhares de mortos pela Covid-19 no Brasil.

Palavras-chave: Arquivo; corpo; perda; ausência; isolamento.

Descortesia verbal e persuasão em interlocuções de visada argumentativa regidas pelo dissenso: o embate político-eleitoral

Ana Paula Albarelli (USP)

Resumo: O presente estudo tem como propósito investigar a (des)cortesia, um fenômeno linguístico-discursivo, cujo uso, em determinados tipos de situações comunicativas – o debate político-eleitoral – assume função de persuasão. Nesse tipo de interlocução, trílogue e agonal, é possível verificar que o comportamento verbal agressivo cumpre a finalidade de instaurar o dissenso com objetivos discursivos de persuadir um terceiro participante da interação, o qual se configura, efetivamente, como um tipo de destinatário privilegiado (Kerbrat-Orecchioni, 2006). Nesse sentido, em contratos comunicativos dessa natureza, de “visada argumentativa” (Amossy, 2018), intenta-se mobilizar o auditório a estabelecer aliança ou coalizão (Blas Arroyo, 2011) com um dado discurso e, consecutivamente, com um dos debatedores, antagonico ao candidato oponente, isto é, a um contradiscurso, o qual se visa refutar. Há, pois, um quadro de participação singular, cujos papéis de interlocução são “flutuantes”. Para isso, empregam-se estratégias descorteses e atos de falsa cortesia que se consolidam, no discurso político, por meio de recursos de natureza linguística, interacional e retórica, conforme Blas Arroyo (2011). No complexo gerenciamento do emprego agressivo do trabalho de face (Goffman, 1967), a “instância política” procede à adesão da “instância cidadã” (Charaudeau, 2016) mediante o estabelecimento de um duo conflitual (Fávero e Aquino, 2002). Propomos analisar quais mecanismos linguístico-discursivos operam de modo a efetivar a descortesia, à luz da Pragmática e da Teoria da Argumentação (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005[1958]) e Amossy (2018), na análise do pleito eleitoral do qual participaram os candidatos à presidência, Dilma Rousseff e Aécio Neves, no contexto das eleições presidenciais de 2014.

Palavras-chave: Descortesia verbal; persuasão; estratégias; debate político; estratégias

Construção da subjetividade coletiva de personagens marginalizados nos romances nordestinos Eliaz Chmiel (Uniwersytet Wroclawski)

Resumo: Os anos 30 no Brasil começaram com uma revolução, um golpe de estado e, em consequência, uma polarização ideológica intensa. Na jovem república, um dos eixos principais dessa polarização era constituído pelas diferenças na compreensão da brasilidade. O discurso hegemônico do regime de Getúlio Vargas impunha uma visão integralista segundo a qual o país era uma unidade indivisível, desprezando a diversidade cultural das esferas marginalizadas. Um forte contra-discurso foi articulado pelos autores dos romances nordestinos. Segundo a minha pesquisa, esses escritores tinham em comum uma estratégia narrativa apoiada numa construção discursiva de subjetividade coletiva de personagens marginalizados da região do Nordeste. Durante a minha apresentação explicarei, servindo-me de métodos oferecidos pela teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, em que consiste essa estratégia e por que o conceito-chave para ela, ainda não usado nas análises literárias, é o da subjetividade coletiva (Fabris, 2012). A subjetividade em questão não será analisada em sua dimensão factual, que reflete características de um grupo social real, mas na dimensão ficcional. Será tratada como uma criação literária de autores inspirados pela realidade da época. O objetivo do estudo é transferir e adaptar o conceito da subjetividade coletiva do campo da psicossociologia ao campo dos estudos literários, verificando, se tem um potencial considerável de contribuir no aprofundamento do entendimento do processo da positivação discursiva da figura do outro através da literatura. Para exemplificar o meu trabalho, vou me servir dos resultados parciais de análise de novelas de Jorge Amado e José Lins do Rego.

Palavras-chave: subjetividade coletiva; teoria do discurso; Estado Novo; Nordeste.

Mazelas da tradução da Libras para o Português escrito: transferência de valores e manutenção de subalternidade sobre sujeitos surdos

Ruan Sousa Diniz (UFRJ)

Resumo: Este trabalho é fruto de análises de traduções da Libras para o Português Brasileiro na modalidade escrita. Observou-se que além do componente linguístico, outros atravessamentos interferem no produto do ofício tradutório, enveredando, assim, para distintos caminhos das Ciências da Linguagem, como a Análise do Discurso, sobretudo de linha francesa. A insipiência das competências tradutória e linguística de tradutores ouvintes é refletida em textos traduzidos para Língua Portuguesa e há pelo menos duas grandes problemáticas envolvidas nisso, uma sobre a questão linguística e a outra o reforço da subalternidade advinda de práticas coloniais (audistas) de ouvintes sobre Surdos. Esta se refere ao silenciamento dos Surdos como minoria, acentuada por práticas paternalistas e evidenciação da surdez como deficiência, desembocando em discursos que apelam para o coitadismo e aceitação da imposição de subalternos. Aquela refere-se ao fato de o Surdo possuir a português como segunda língua, o que implica em estereótipos de inabilidade devido à condição sensorial. Visto que, majoritariamente, o mundo é ouvinte, as práticas discursivas circulam de ouvinte para ouvinte acerca do Povo Surdo, apagado tanto por ser uma minoria etnolinguística, usuário de segunda língua do idioma nacional e ter uma língua materna não prestigiada, além de ser rechaçado sobre o estigma da deficiência e não da diferença presente na diversidade funcional humana. Isto posto, ancorado nas perspectivas teóricas de Orlandi e Pêcheux (vários), a pesquisa debruça-se na análise e descrição dos fenômenos linguísticos presentes na tradução que corroboram para acentuação da visão negativa da surdez e dos Surdos. Palavras-chave: Estudos da Tradução. Práticas Coloniais. Sujeitos Surdos. Surdez como diferença. Subalternidade.

Uma análise dos imaginários produzidos no discurso “nazismo é de esquerda” a partir da posição discursiva de/sobre governo

Jaqueline Araújo da Silva (CEFET-MG)

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento (POSLING/CEFET-MG), cujo objetivo é compreender o funcionamento discursivo do enunciado “nazismo é de esquerda”, a produção de silenciamentos e evidenciamentos enquanto efeito de sentidos e suas condições de produção. A partir dos dados levantados na pesquisa, realizamos um recorte metodológico que visa contribuir para a compreensão dos imaginários produzidos no enunciado “nazismo é de esquerda”, levando em consideração a posição discursiva de figuras de autoridade do governo. Desse modo, este trabalho tem por objetivo analisar textos produzidos por autoridades representativas do governo, em que afirmam/defendem a posição ideológica-política de que nazismo é um movimento da esquerda; para isso selecionamos como corpus o texto intitulado “Pela Aliança Liberal Conservadora”, que discorre sobre o porquê o nazismo é de esquerda, publicado por Ernesto Araújo, Ministro das Relações Exteriores, em seu blog “Metapolítica 17”, em

março de 2019. O aporte teórico-metodológico é embasado na Análise do Discurso de linha Francesa, principalmente em Michel Pêcheux (1990, 1988), Eni Orlandi (2017, 2015, 2012) e Courtine (2006). Esperamos que a partir das análises, possamos compreender como os imaginários são construídos nessa relação discursiva enquanto efeito de sentidos.
Palavras-chave: Imaginários; Discurso; Político; Sentidos.

STF e a decisão sobre a prisão em segunda instância: efeito de sentido e espetacularização da mídia
Malu Maria de Lourdes Mendes Pereira (UNIVÁS)

Resumo: Em 2019 acompanhamos o julgamento realizado no STF acerca da decisão sobre a possibilidade da prisão definitiva do condenado julgado pela segunda instância, ou seja, por um órgão colegiado. No mundo do Direito, tal discussão é pertinente em termos teóricos, em termos práticos é irrelevante, uma vez que nosso ordenamento permite a prisão provisória em qualquer fase do processo. Por conta disso, na primeira parte do estudo foi feita uma breve análise da espetacularização praticada pela mídia. Pode-se concluir que o comportamento midiático se coaduna com a teoria de Guy Debord que defende, entre outros aspectos, que o espetáculo gira em torno da superficialidade e da completa falta de conteúdo, fazendo um grande estardalhaço por questões de pouca importância, muitas vezes para atender a interesses outros que não a liberdade de imprensa ou o interesse do público acerca da informação. Na segunda etapa do estudo, que se encontra em andamento, foram escolhidas quatro capas de jornais em que foram analisados os efeitos de sentido dos textos da chamada principal, a saber: STF proíbe prisão após segunda instância e abre caminho para LULA ser solto, STF derruba prisão em 2ª instância; defesa pedirá hoje que LULA seja solto, Supremo derruba prisão em segunda instância, STF derruba prisão após 2ª instância; LULA pode ser solto. Conclui-se que tais enunciados produzem um efeito de sentido de que a partir de agora ninguém mais poderá ser preso antes da decisão final do processo, o que não corresponde à realidade jurídica do país.
Palavras-chave: Sentido, mídia, julgamento, segunda instância

Feminismo na agenda da mídia: uma análise discursiva das lutas das mulheres em campanha do jornal digital El País Brasil
Maria Alice Costa da Silva (UEA)

Resumo: A pesquisa pretende analisar o papel que determinadas mídias on-line prestam atualmente às questões voltadas às lutas das mulheres no Brasil, através de suas pautas e discursos. O objeto analisado é o jornal EL PAÍS (1976) em sua versão brasileira, estritamente digital, EL PAÍS Brasil, de 2013, com o recorte em sua campanha de instigação ao pensamento crítico “E você, o que pensa?” (2019), especificamente no eixo feminismo da campanha, composto de 11 tópicos que abrangem diversas pautas feministas, disponibilizadas pelo jornal em forma de linha do tempo (2013-2019). O corpus consiste em matérias digitais e, na análise deste, busca-se investigar de que forma é produzido o discurso veiculado pelo jornal, se há um posicionamento deste em relação à temática e quais dados discursivos/ideológicos comprovam este posicionamento. A análise incidirá sobre cada notícia em sua integridade,

posteriormente, será analisado o discurso marcado presente nas notícias e, por fim, será realizada a análise do posicionamento do jornal com base no uso do discurso marcado e no enfoque dado à mulher, a sua fala e a sua perspectiva. Como base teórica tem-se a Análise do Discurso de linha francesa, com Pêcheux (1975) e Courtine (2009), além de Authier-Revuz (2004); Teles (1993) sobre a história das lutas das mulheres no Brasil e Colling (2001) sobre a teoria do agendamento ou agenda-setting.
Palavras-chave: Análise do Discurso, Webjornalismo, Feminismo, Agendamento.

**A narratividade do corpo negro feminino em “Aramides Florença”, de Conceição Evaristo
Milena Santos de Jesus (UESC)**

Resumo: A proposta busca pensar a violência de gênero para tanto é tomado como corpus o conto Aramides Florença presente em Insubmissas Lágrimas de Mulheres (2017) do literário de Conceição Evaristo, escritora negra que comunga de uma escrevivência. O estudo é norteado pelo questionamento: quais enunciados no discurso da personagem acionam “gatilhos” para se pensar a violência de gênero? Esses são analisados através daquilo que a AD chama de intersecção do eixo horizontal com o eixo vertical (COURTINE, 1981). O eixo vertical, ou da constituição, por estar relacionado ao interdiscurso, é o responsável pelo saber discursivo (a história, os já-ditos, as possibilidades de dizer); o eixo horizontal, ou da formulação, por estar relacionado ao intradiscurso, representa a atualização do dizer por um sujeito aqui e agora. É procurado compreender o funcionamento dos enunciados do sujeito mulher do literário em análise com atenção para a legitimação dos discursos e a ruptura dos paradigmas de gênero. Assim, mediante o tensionamento da memória discursiva é buscado pensar os sentidos que atravessam o corpo da mulher negra face aos discursos de violência de gênero. O trabalho classifica-se como um estudo qualitativo, cujos procedimentos são desenvolvidos por meio da pesquisa bibliográfica. A discussão proposta articula os pressupostos da Análise do Discurso, de linha materialista (AD), aos Estudos Decoloniais e os de Gênero.
Palavras-chave: corpo, feminino, negro, memória

**"Mas você ensina o inglês britânico ou o americano?": reflexões sobre a dicotomia na prática pedagógica
Natacha Iria Pereira Lopes (UEPG)**

Resumo: O presente trabalho baseia-se em uma análise crítica da prática pedagógica da autora enquanto professora de língua inglesa na educação básica, frequentemente confrontada com a pergunta “Professora, você ensina o inglês britânico ou o inglês americano?”. Partindo desta proposição central, procedo, em um primeiro momento, procedo uma leitura baseada na Análise do Discurso, guiada pelos conceitos desenvolvidos por Fiorin (1998) e Orlandi (2009), com relação à visão dicotômica da língua inglesa que habita o imaginário do aluno, conforme indica Crystal (2012). Em um segundo momento, pautada pelas teorias de autores como Ianni (2001), Haugen (2001) e Labov (2008), teço uma reflexão sobre as circunstâncias sócio-históricas que levam à consolidação do inglês como língua global, desde o período colonial. Abordo também a relevância, segundo Déa (2018) e Freitas (2010), do ensino de inglês como

Língua Franca. Por fim, nas considerações finais, proponho caminhos possíveis para uma prática pedagógica pautada nos multiletramentos e na valorização da fala do aluno, conforme indica Street (2006).

Palavras-chave: Língua inglesa; ensino; Língua Franca.

**“Madame Bovary”, uma leitura pelo viés da Rede de Espaços Mentais
Romison Eduardo Paulista (FK)**

Resumo: Neste trabalho, como proposta de leitura do romance francês, Madame Bovary, de Gustave Flaubert, destacaremos analiticamente aspectos discursivo-cognitivos, pela perspectiva da Semiótica Cognitiva. O trabalho centra-se em demonstrar como o modelo teórico-metodológico da Rede de Espaços Mentais é profícuo para o entendimento dos mecanismos envolvidos no processamento do sentido, e, nesse caso, da leitura do texto literário. Tal análise é importante tendo em vista que uma abordagem cognitiva da linguagem e de suas emergências abrem espaços para aumentar nosso conhecimento acerca do funcionamento cognitivo e da arquitetura mental. A metodologia adotada será a análise descritivo exploratória, pois o que dará suporte aos nossos argumentos serão eventos linguísticos [num sentido amplo], tendo como base as prerrogativas da linguística e semiótica cognitiva.

Palavras-chave: Rede de Espaços Mentais. Literatura. Produção de Sentido

**As protagonistas ineptas de Alberto Moravia
Sérgio Gabriel Muknicka (UNESP)**

Resumo: Sabe-se que Alberto Moravia procurou sondar a psiquê feminina ao longo de grande parte de sua produção. Em vista disso, essa comunicação tem como tema a personagem feminina em contos de Moravia. Objetiva-se destacar a intelectualidade das protagonistas nos contos “Il complesso di Elettra”, “L'altra faccia della luna”, e “Una donna piuttosto comune” compilados na coletânea Boh publicada em 1976. Para isso, aproximamos essas protagonistas dos intelectuais ineptos: Zeno Cosini de A consciência de Zeno e Vitangelo Moscarda de Um, nenhum, cem mil. Nessas narrativas moravianas, as protagonistas narram em primeira pessoa, são abastadas e têm maneirismos muito teatrais. Essas protagonistas usam a palavra para relatar suas amargas histórias, pois debatem-se até o derradeiro instante para tentar compreender, enfrentar e elaborar os acontecimentos que narram. Apesar de seus esforços, tudo é reduzido a uma visão apática e desencantada da realidade. O discurso cínico e distante que expõe as nevroses dessas mulheres de papel serve, pois, para demonstrar que uma possível solução moraviana para a existência seria a forja de uma acerba consciência crítica. Acerca dos subtemas relevantes para a constituição de traços dessa intelectualidade feminina, podem ser citadas a loucura, a violência, a morte e a revolta por meio da prostituição, do crime, do sexo e das drogas. Como base teórica, utilizamos La donna nella

narrativa di A. Moravia (1964) de Lilia Crocenzi, Alberto Moravia scrittore di racconti (2007) de Valentina Mascaretti e Punti sulle opere femminili di Moravia (2015) de Mizue Shibata.

Palavras-chave: Literatura italiana. Alberto Moravia. Conto.

**Sobre o político no filme O fotógrafo de Mauthausen
Wagner Ernesto Jonas Franco (USF)**

Resumo: A perspectiva teórica deste texto é a da Análise de Discurso em diálogo com a Semântica do Acontecimento. Tomamos como objeto de análise o filme O Fotógrafo de Mauthausen. O filme narra a história de Francesc Boix, ex-soldado da Guerra Civil Espanhola, preso no campo de concentração de Mauthausen, na Áustria, durante a Segunda Guerra Mundial. Procuramos compreender como a narrativa do filme diz do político e da resistência do sujeito. O político é o conflito na linguagem porque o real é dividido de modo desigual. O político se inscreve em materialidades significantes diversas no filme: contrabando de objetos banais, nas artimanhas para esconder provas incriminadoras, na língua e no próprio corpo. Ao resistir, o sujeito pode agitar o discurso e constituir outros sentidos e outras posições sujeito. É o que as materialidades significantes mostram: a recusa em assumir apenas a identidade de prisioneiros que lhes foi imposta.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Mauthausen; Político; Resistência

LINGUAGEM, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA DOCENTE

Coordenação:

Prof. Dr. Diego Henrique Pereira (UNIVÁS/CNEC)

Profa. Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR/UNIS)

**Nota, sujeito e(m) educação: efeitos do discurso do desempenho produtivo
Diego Henrique Pereira (UNIVÁS/CNEC)**

Resumo: Compreender pela perspectiva discursiva o movimento da significação da “nota” na conjuntura educacional é a principal inquietação que produz a tessitura deste artigo, que lança mão da Análise de Discurso como embasamento teórico, juntamente com referências vindas da Pedagogia, da Administração e da História. Diferentes recortes compõem o corpus desta pesquisa, todos discursivizando a “nota” em distintas condições de produção universitárias, porém com marcas regulares da hierarquia e do poder. A linguagem e suas (re)flexões sociais formulam o lócus deste trabalho, fazendo funcionar desta forma, diferentes posições-sujeito

significando a “nota” em seu dizer – díspares e próximas ao mesmo tempo. Tangenciada pelo discurso do desempenho produtivo, a “nota” é significada como resultado das relações comerciais, efeito do desempenho daquele que se submeteu a um processo de avaliação.

Palavras-chave: Nota. Educação Universitária. Desempenho. Processo Avaliativo.

Letramento e metalinguagem: ações para o desenvolvimento de práticas funcionalistas na monitoria de língua inglesa
Vivian Mendes Lopes (UFF)

Resumo: A temática é dimensão verbal/metalinguística do trabalho do professor de língua: as habilidades ligadas àquilo que, numa tradição psicolinguista, é normalmente conhecido como ‘instrução explícita’ (SPADA, LIGHTBOWN e WHITE, 2006). Esse tema é acolhido na perspectiva das práticas de letramento (MACKEN-HORARIK, 2006), na motivação de auxiliar o docente em formação a desenvolver o seu repertório explicativo/elucidativo. Esse impulso intersecciona-se com uma realidade imperativa para muitos estudos de cunho responsivo: o hiato que muitos aprendizes vivenciam entre as linguagens doméstica e escolarizada (REYES e MOLL, 2010; REASER e ADGER, 2010). O objetivo é, portanto, desenvolver, no contexto do Programa de Monitoria da Licenciatura em Letras de uma universidade federal do sudeste, ações promotoras de desenvolvimento da compreensão e do uso de expressões e padrões elucidativos teoricamente válidos nas interações semiótico-educacionais das disciplinas de língua inglesa. A unidade linguística do trabalho é o que se chamará aqui de ‘metalinguagem disciplinar’: significados relacionados à nomeação, descrição e/ou explicação de correspondências entre formas e significados, na arquitetura da língua e/ou na trama dos textos. O arcabouço teórico é modelo de linguagem da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2014), no enquadre das práticas de análise discursiva e pedagogias da Escola de Sydney (MARTIN e ROSE, 2007; MARTIN, 2009). O estudo explora os significados que constroem metalinguagem disciplinar em textos teóricos e “manuais” oriundos dessa escola, e discute em que medida o leque semântico que se abre nessa observação pode conferir norte para orientar os monitores a desenvolverem de práticas funcionalistas.

Palavras-chave: Metalinguagem, instrução explícita, formação docente, letramento, funcionalismo

Multimodalidade no ensino de línguas: contribuições do videoclipe musical na formação de leitores
Ana Paula Domingos Baladeli (UFJ)

Resumo: Na Teoria dos Multiletramentos, a diversidade cultural se apresenta como imperativo de uma sociedade na qual, as multissemoses integram os discursos que compõem textos multimodais. No ensino de línguas, o uso de textos multimodais ou verbo-visuais favorece novas práticas de letramento e o reconhecimento das ideologias subjacentes às multissemoses. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de um projeto de extensão realizado com professores de Língua Inglesa com foco na formação para os multiletramentos. Para tanto, foram selecionados videoclipes musicais a partir dos quais foram propostas atividades para leitura, escrita

e análise linguística em Língua Inglesa. Os resultados indicaram que o uso pedagógico do videoclipe musical pode transcender os conteúdos da disciplina de Língua Inglesa, visto que se inter-relaciona a outros conteúdos escolares. Ao propor a leitura de imagens e a discussão a partir da multimodalidade de um videoclipe musical, o aluno tem a oportunidade de realizar leituras por diferentes perspectivas. Por fim, indicaram ainda que a inserção de textos multimodais como objetos de leitura requer planejamento e adequação da metodologia a fim e que os conteúdos ensináveis da língua sejam beneficiados com o recurso da multimodalidade.

Palavras-chave: Multimodalidade, Leitura, Língua Inglesa, videoclipe musical.

Proposta de formação de professores de inglês para crianças: afetividade e criticidade
Isabela Ramalho Orlando (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho pretende explorar as possibilidades para uma formação continuada de professores de inglês que atuam no Ensino Fundamental I, apresentando as investigações teóricas de pesquisa de doutorado em andamento. Com base nas teorias de Vigotski (2007, 2009) e Wallon (1979, 1995), assume-se que o desenvolvimento do ser humano se dá na e pela cultura, por meio das relações sociais, sendo que este processo é constituído, indissociavelmente, das dimensões afetiva e cognitiva. Considera-se a relevância de que os professores se conscientizem sobre o tema da afetividade nas práticas pedagógicas (LEITE, 2018). Da mesma forma, levando-se em conta as especificidades do ensino para crianças (TONELLI, 2005, 2006), defende-se a necessidade de que a formação de professores aborde as características da etapa inicial do ensino fundamental, bem como para as questões do desenvolvimento da criança. Destaca-se ainda a necessidade de um ensino de línguas crítico, que contribua para o exercício da cidadania das crianças (ROCHA, 2006). Neste sentido, considera-se que as práticas pedagógicas pautadas na literatura infantil e na ludicidade podem contribuir para um processo de ensino-aprendizagem crítico que proporcione ganhos tanto cognitivos quanto afetivos. Portanto, a proposta de formação apresentada desenvolve-se em três eixos: afetividade nas práticas pedagógicas; ensino de inglês para crianças; educação linguística crítica; literatura no ensino de línguas.

Palavras-chave: Ensino de inglês para crianças; formação de professores; afetividade; educação linguística crítica

Implicações da formação continuada nas concepções e nas práticas de uma docente de Língua Portuguesa
Marcelo de Castro (UFMG)

Resumo: Esta investigação objetiva apresentar e analisar como as concepções verbalizadas por uma professora de Língua Portuguesa e aquelas subjacentes às práticas pedagógicas por ela conduzidas estão intrinsecamente relacionadas à formação continuada. Para tanto, o estudo focalizou a noção de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2006, 2009) e de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997), fundamentos basilares ao ensino de língua materna na contemporaneidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, empreendida a partir da observação participante no contexto de trabalho da professora investigada, com o intuito de se analisar as

práticas pedagógicas ministradas por ela junto a estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com o fito de se pesquisar os processos formativos e as concepções teóricas explicitadas oralmente pela educadora. Os resultados encontrados revelam que o fato de a educadora ser doutorada em Estudos Linguísticos foi um fator relevante que potencializou a estreita relação entre as concepções verbalizadas pela profissional e aquelas implícitas às práticas educativas no que se refere aos dois conceitos citados. Sendo assim, tanto na prática observada, quanto na entrevista, a professora revelou estar respaldada por teorias sobre as condições reais de produção dos gêneros discursivos, a análise do discurso crítica, a exploração dos usos da leitura e da escrita não restrita à linguagem verbal (de modo tradicional e monolíngue), mas em torno da multimodalidade. Por consequência, constatou-se que a formação continuada como desenvolvimento profissional (DINIZ-PEREIRA, 2010) implicou o aperfeiçoamento docente na teoria e na prática (LIBÂNEO, 2004).
Palavras-chave: Formação continuada; Concepções; Práticas; Professora de Língua Portuguesa

**Drummond e a Antologia: Proposta de Sequência Didática
Andre Barbosa De Macedo (UFPA)**

Resumo: O objetivo da comunicação é discutir uma proposta de sequência didática para a antologia organizada por Carlos Drummond de Andrade. Tal sequência didática destina-se a estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e procura apresentar de modo acessível o complexo conjunto da poesia drummondiana. Nisso, está pressuposto um conhecimento prévio de leitura analítica do poema e da fase heroica do Modernismo. Também estão pressupostos, em primeiro lugar, uma compreensão da antologia como tentativa de se aproximar do leitor comum realizada pelo próprio poeta e, em segundo lugar, um processo de ensino-aprendizagem em que a didatização leva à desdidatização. Nesse sentido, além de fazer menções a leituras críticas relevantes – como aquelas de Candido (“Inquietudes na poesia de Drummond”, 2004), Arrigucci (Coração partido, 2002) e Villaça (Passos de Drummond, 2006) –, a sequência didática toma como referência propostas do livro traduzido e organizado por Rojo e Cordeiro (Gêneros orais e escritos na escola, 2004) e orientações do Caderno de leituras organizado por Murilo Marcondes de Moura (2012). Especificamente para essa comunicação, colocaremos em primeiro plano o encaminhamento relativo à sequência de aulas a desenvolver a partir das seções da antologia de Carlos Drummond de Andrade.

Palavras-chave: Drummond; antologia poética; sequência didática; gêneros textuais

**Estratégias de ensino e adaptação de material didático de Língua Portuguesa para estudantes surdos/as
Gabriela Serenini Prado Santos Salgado (UNIFAL)**

Resumo: A educação de pessoas surdas se caracteriza, atualmente, pela proposta bilíngue na qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja a primeira língua (L1) e o português a segunda (L2), na modalidade escrita. De acordo com Lacerda (2009), o processo educacional

de surdos/as no Brasil passou por vários momentos. Um deles foi o Oralismo, no qual a língua de sinais passou a ser proibida e a Língua Portuguesa na sua modalidade oral era a única ensinada nas escolas brasileiras. Desta forma, desconsiderando o canal visual como forma de aprendizagem, os/as surdos/as foram alfabetizados em um modelo que privilegiava o ensino de palavras descontextualizadas com método de repetição e memorização. Com os avanços nas pesquisas e a demonstração de que a Libras ensinada como L1 para surdos/as promovia a ampliação do conhecimento de mundo de seus usuários, estabeleceu-se a educação bilíngue. A proposta defende o ensino da Libras como L1 e da Língua Portuguesa escrita como L2. A partir do entendimento de que a língua é discursiva, o ensino e a aprendizagem de português na modalidade escrita para pessoas surdas compreendem um processo de interação entre sujeitos para a aquisição da linguagem. Assim, a proposta desta comunicação é apresentar algumas estratégias de ensino e adaptação de material para estudantes surdos/as da educação básica considerando o ensino da Língua Portuguesa e as singularidades linguísticas desses estudantes, condições necessárias nesse contexto, para minimizar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais, ensino de português como segunda língua para surdos, educação de surdos

**Direito à educação inclusiva no âmbito da legislação brasileira: manual compilado
Alessana Ribeiro Rezende Vilela (UNINCOR) / Zionel Santana (UNINCOR)**

Resumo: Esta preleção se propõe a uma análise bibliográfica da educação como um direito fundamental à criança, a partir da legislação brasileira como; a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases, Estatuto da Criança e Adolescente e a Lei de Inclusão. Tal análise se baseia nos estudos de leis e normas brasileiras referendando a educação como um direito. Em especial, o texto objetiva a explanação sobre a inclusão de crianças com deficiência nas escolas. O resultado da pesquisa será apresentado no formato de um produto educacional com informações jurídicas que auxiliem as escolas, os pais de alunos com necessidades especiais e a comunidade. Portanto, o papel do advogado nesse sentido deverá ser na orientação da interpretação da lei de inclusão de forma efetiva e na sua aplicabilidade, buscando analisar a legislação brasileira e educacional sobre a ótica da Educação Inclusiva. Palavras-chave: educação, educação inclusiva, comunidade escolar;

**Novas tecnologias no ambiente escolar: o blog como ferramenta de informação e integração na escola
Thiago Joel Estevam Damazio (UNINCOR)**

Resumo: Este estudo pretende mostrar que as reflexões sobre as funções das novas tecnologias no ambiente de aprendizagem é uma tarefa complexa quando pensamos na responsabilidade dessas ferramentas se tornarem um “outro lugar do saber” para os grupos escolares e acadêmicos, despertando a capacidade de reflexão, de crítica, de persuasão, de informação e formação integral e humanista. Exporá que o processo de ensino aprendizagem de hoje não é mais limitado, em termos de espaço físico, por uma sala de aula e que as fontes de pesquisas não se restringem somente aos livros impressos e ao professor, senhor do conhecimento. Fica claro

que, se insistirmos em fazer a educação da forma antiga, a inquietação e desmotivação tomarão conta do processo, pois as novas tecnologias estão em todos os lugares e têm alterado a forma como nos comunicamos, nos relacionamos, aprendemos e ensinamos.
Palavras-chave: tecnologias, ambiente, aprendizagem, formação, informação

Inclusão digital e prática docente: desafios mediante a pandemia com ênfase no Município de Varginha
Larissa Alvarenga de Souza (UNIS) / Terezinha Richartz (UNINCOR/UNIS)

Resumo: Este trabalho aborda a relevância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem frisando os desafios em sua inserção devido às circunstâncias de pandemia. Tal abordagem se justifica, pois com as grandes transformações ocorridas através do processo de Globalização, o mercado de trabalho exige profissionais com habilidades em manusear ferramentas tecnológicas, mostrando assim a necessidade de uma prática docente voltada para a tecnologia. Com a paralisação das aulas presenciais, o ensino remoto trouxe à tona estratégias para que o ensino possa chegar da melhor forma, reduzindo impactos da ausência das aulas presenciais. O objetivo dessa pesquisa é compreender a relevância da inclusão digital no processo educacional, através das práticas pedagógicas viáveis em tempos de pandemia e conhecer estratégias utilizadas pela Prefeitura Municipal de Varginha para alcançar remotamente os alunos do Município. Este propósito será alcançado mediante relato de experiência do estágio na Rede Municipal de Varginha, auxiliando na área tecnológica, o que proporcionou vivenciar a realidade de perto. A pesquisa demonstrou que a inserção da inclusão digital é essencial para desenvolver nos alunos habilidades de questionamento, análise de fatos e melhor manuseio de ferramentas tecnológicas, o que resulta em alunos ativos e pesquisadores. As estratégias utilizadas pela Prefeitura para alcançar a grande maioria dos alunos foram às aulas transmitidas pela TV Princesa, o empréstimo de Chromebooks, a capacitação de professores e a criação do Portal Educação que trouxeram resultados otimistas, com grande participação dos alunos e das famílias nas aulas à distância.

Palavras-chave: Pandemia. Práticas Pedagógicas. Ensino Remoto.

Zona de Desenvolvimento Proximal no processo educativo e o vínculo com a formação docente: inclusão e possibilidades.
Lavínia Oliveira Silva (UNIS) / Scheilla Guimarães de Oliveira (UNIS)

Resumo: Este trabalho aborda a mediação realizada pelo professor na zona de desenvolvimento proximal do aluno. Tal abordagem se faz necessária para auxiliar o docente na criação de condições efetivas de trabalho e oferecer possibilidades capazes de permitir a inclusão dos alunos no processo de ensino/aprendizagem. A finalidade deste estudo é destacar a importância da prática pedagógica na vida acadêmica do discente mediante os conceitos de Vygotsky os quais implicam na reflexão de estratégias para a atuação docente na ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) entendida como a distância entre o Desenvolvimento Real e o Desenvolvimento Potencial do indivíduo. O propósito será alcançado através de pesquisas bibliográficas, como artigos, livros e revista. O estudo demonstrou que

diante das diversidades de saberes que existem em sala de aula e os desafios enfrentados pelo professor, a mediação e o trabalho na zona de desenvolvimento proximal contribui para a progressão do aprendiz em relação ao objeto de conhecimento, sendo a existência de um ambiente interacionista um fator crucial para o desenvolvimento e formação do indivíduo. Para tanto é fundamental que o docente conheça as teorias vygotskianas e esteja disposto a ter uma formação continuada para melhor exercer sua profissão.
Palavras-chave: Interação. Zona de Desenvolvimento Proximal. Mediação. Formação continuada.

**Escola e ideologia de gênero: a influência do documento Amoris Laetitia e do projeto escola sem partido
Maria Amélia da Paixão de Oliveira (UNINCOR) / Terezinha Richartz (UNINCOR/UNIS)**

Resumo: A instituição denominada como Igreja Católica Apostólica Romana, sempre teve grande influência na sociedade, desde à política até mesmo no currículo escolar. Por outro lado, o Projeto Escola sem Partido, que é um movimento político, procura determinar como professores devem atuar ideologicamente dentro da sala de aula, tendo como fundamento ideais baseados em escrituras cristãs. O objetivo desta comunicação é discutir a posição da pontifícia Amoris Laetitia sobre o amor na família em contraponto com o Projeto Escola sem Partido dando atenção especial a diversidade de gênero, projeto esse que insiste em defender uma escola sem partido, portanto, sem ideologia, mas que se baseia em princípios religiosos, num país juridicamente laico. Este estudo será realizado a partir de pesquisa bibliográfica comparando estes documentos mencionados. Os dados apontam que a Igreja Católica evidencia a amplitude e articulação insistindo no caráter concreto e realista destacando-se o papel da consciência, já que nem todos os problemas que assolam a humanidade devem ser resolvidos impondo as normas magisteriais católicas, pois é possível buscar as reflexões que levarão as mudanças sociais de uma maneira realista e concreta. Nele o Papa Francisco aborda o tema da homossexualidade, e dá abertura para a diversidade sexual trazendo ampla discussão dentro da Igreja Católica, podendo trazer frutos para dentro da escola. Já o projeto Escola sem Partido procura proibir os professores de trabalharem conteúdos referente a educação moral, sexual e religiosa, deixando para às famílias a decisão de falar sobre os referidos temas.
Palavras-chave: Prática pedagógica. Ideologia de gênero. Igreja Católica. Amoris Laetitia. Escola Sem Partido

**As influências das relações de gênero nas práticas pedagógicas e escolha profissional de homens e mulheres
Mariana Borges Martins (UNIS) / Terezinha Richartz (UNINCOR/UNIS)**

Resumo: Os estereótipos de gênero refletem diretamente nas relações e comportamentos de homens e mulheres na sociedade, estando presentes, primeiramente, nas famílias, estendendo-se igualmente ao ambiente escolar e chegando até a escolha profissional, colocando as mulheres ao longo da história em uma posição de subordinação frente aos homens tanto no mercado de trabalho quanto na família. A escola ao mesmo tempo que luta contra os estereótipos possui práticas pedagógicas que tornam as desigualdades de gênero fortemente presentes em seu ambiente. Por isso, o objetivo deste artigo é analisar se as relações de gênero dentro da escola,

especialmente na prática docente, influenciam na escolha profissional de homens e mulheres, fazendo com que determinadas profissões sejam caracterizadas exclusivamente como femininas e outras como masculinas. A metodologia utilizada é o estudo bibliográfico. Os dados apontam que a prática pedagógica ainda é gendrada. O reforço pelos papéis socialmente introjetados advindos da escola contribuem para nortear as escolhas profissionais de homens e mulheres na vida adulta. Cabe à sociedade em geral buscar a desconstrução dos papéis de gênero socialmente construídos, lutando para que as produções histórico-culturais reproduzidas sejam desconstruídas. Somente assim homens e mulheres serão igualmente valorizados, podendo escolher suas profissões livremente a partir das singularidades individuais, sem influência das expectativas de gênero previamente estabelecidas.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Práticas Pedagógicas. Relações de Gênero.

Prática pedagógica docente: perspectivas metodológicas inclusivas na alfabetização de alunos autistas
Hellen Sílvia Lobo Lacerda Giorgetti (UNIS) / Terezinha Richartz (UNINCOR/UNIS)

Resumo: Este trabalho analisa a prática pedagógica docente e as perspectivas metodológicas inclusivas na alfabetização de alunos autistas. Tal abordagem se faz necessária em razão de ser perceptível que a quantidade de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista está aumentando e, também pelo fato de que esse Transtorno vem sendo mais estudado; em consequência, a sociedade está mais preparada para reconhecer os sintomas e buscar profissionais especializados na área. Por isso, é possível observar que o número de crianças autistas nas escolas é maior, e há a necessidade de se discutir sobre as práticas pedagógicas empregadas nas salas de aula, para que haja uma inclusão efetiva da melhor forma possível. O propósito desta pesquisa é discutir a importância da prática pedagógica docente na perspectiva da inclusão e pesquisar possibilidades metodológicas para alfabetizar esse aluno autista. Este intento será conseguido através da pesquisa bibliográfica. A análise demonstrou que o professor precisa conhecer bem as particularidades de cada aluno que será alfabetizado, para conseguir adaptar um método próprio e utilizar práticas específicas que funcionem e atendam a contento cada discente. Dentre as possibilidades educacionais e comportamentais utilizadas na prática pedagógica que auxiliam na alfabetização, destacamos: PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Imagens), TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação) e ABA (Análise do Comportamento Aplicada).

Palavras-chave: Autismo. Alfabetização. Inclusão escolar.

Ideologia e prática pedagógica docente na inclusão do aluno autista
Jaqueline Aparecida Miguel (UNIS) / Terezinha Richartz (UNINCOR/UNIS)

Resumo: Esse tema se justifica porque é através de uma prática pedagógica adequada que a inclusão prevista na legislação, efetivamente, pode ser realizada. Por isso toda atuação dos docentes é fundamental para que esse direito seja concretizado. Partindo do pressuposto de que a ideologia é uma visão parcial da realidade, temos nas escolas muitos professores que se dedicam e se

envolvem no processo de inclusão, enquanto outros acreditam que os alunos autistas não têm capacidade de aprender. Nesta perspectiva, acredita-se que a concepção ideológica dos professores acaba interferindo na prática pedagógica. Assim, o objetivo desta comunicação é discutir a importância do comportamento docente na prática pedagógica inclusiva, norteada pelas concepções ideológicas direcionadas aos alunos autistas. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Os dados apontam que a postura do professor que julga que o aluno autista aprende é muito diferente da postura do docente que não acredita no potencial desse tipo de aluno. Quando o professor concorda que o autista, dentro da sua singularidade, consegue aprender, vai mobilizar todos os esforços para buscar alternativas metodológicas que ajudam no processo de ensino/aprendizagem. Já o docente que conjectura que o autista não aprende, recusa-se a perder tempo tentando criar práticas pedagógicas inovadoras que, segundo ele, serão julgadas inócuas.
Palavras-chave: Ideologia. Professor. Prática pedagógica. Autista.

Metodologia ativa na formação de professores em tempo de pandemia Terezinha Richartz (UNINCOR/UNIS)

Resumo: Com a pandemia da Covid-19, mudanças significativas ocorreram no cenário educacional no que se refere a metodologias de ensino. A modalidade presencial deu lugar à virtual, e rapidamente os mais diversos centros de ensino tiveram de se adaptar e disponibilizar plataformas e suas ferramentas on-line para que essa nova realidade atingisse o maior número possível de alunos. E apesar de todo o empenho pedagógico, existem limitações desde a linguagem utilizada por esses meios de estudo e capacidade dos docentes que elaboram conteúdos/atividades adequadas, até o potencial do discente que recebe todo o material para a sua aprendizagem. Nesse sentido, as metodologias ativas preconizam a autonomia do aluno num processo em que o professor passa a ser o mediador da aprendizagem, e não mais o detentor exclusivo do conhecimento. Objetiva-se nesse estudo, portanto, analisar a viabilização da metodologia ativa em tempos de pandemia no curso de formação de professores, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, utiliza-se como metodologia, a análise das atividades desenvolvidas no 7º e 8º períodos de um curso de Pedagogia na região Sul do Estado de Minas Gerais, cujos resultados apontam para uma realidade paradoxal: embora profissionais da área de educação dominem ferramentas tecnológicas, encontram dificuldades na produção do conhecimento; já que limitações quanto à linguagem científica e à produção textual, e até à disciplina, tornam-se mais evidentes com o distanciamento social, levando-se, então, a uma reflexão sobre a autonomia/comportamento do discente, quando monitorados e normalmente impostos de uma forma mais direta em aulas presenciais.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Formação de professores. Pandemia.

POÉTICAS DA MEMÓRIA

Coordenação:

Prof. Dr. Vítor Hugo da Silva (FACULDADE PEDRO II)

Elaboração do passado pela narração: análise dialógica de “Observações de uma cidadã” de Svetlana Alexievich Alana Destri (UNESP)

Resumo: Walter Benjamin e Theodor Adorno tiveram papel de destaque no avanço do estudo da memória em diversos campos do conhecimento, inclusive nos estudos da linguagem e literatura. Dada a importância da memória, ela está longe de ser apenas objeto de estudo. Abordá-la, a partir dos escritos dos teóricos, é também uma tarefa ética. Na esteira de trabalhar com o passado a fim de resgatar o ser humano e humanizar a história, tem-se a jornalista bielorrussa Svetlana Alexievich. A autora colheu relatos orais de testemunhas da derrocada da União Soviética e os reuniu em sua obra O fim do homem soviético. Um dos relatos, isolado no último capítulo intitulado "Observações de uma cidadã", mostra-se relevante para evidenciar os diagnósticos do presente e seus efeitos apresentados por Adorno e Benjamin. Fazendo uso da Análise Dialógica do Discurso (ADD), buscou-se, ao contrapor o citado capítulo com o projeto de Svetlana Alexievich, ressaltar a narração como ferramenta importante no processo de elaboração do passado. Agência de fomento: CNPq
Palavras-chave: Memória; Narração; Elaboração; Análise Dialógica do Discurso; dialogismo

“A rua pisoteada pelos séculos” Antonio Rafael Marçal da Silva (USP)

Resumo: Ao caminhar pelas ruas de uma cidade, sabemos muito, pouco ou quase nada de sua história. O porquê de seu nome, suas (transformações:) construções e demolições em todas as suas camadas. Algumas memórias ainda podem ser encontradas na cadeira de balanço na calçada, na mesa durante as refeições durante a visita de um parente distante, ou - inevitavelmente - depositadas embaixo de sete palmos de terra. As Memórias do escritor Pedro Nava atravessam décadas - para não dizer séculos - físgadas com certa precisão e outras rodeadas e esquecidas - ou não informadas. No livro 'Baú de Ossos', o memorialista, ao escrever sobre a Rua Gonçalo Gonçalves, vai raspando camadas e camadas dessa rua, nos revelando sua tela de fundo, seu silêncio. Como suporte a essa comunicação, temos a leitura de Ricoeur (2007), Halbwachs (2006), Maria Vicentina (1990) e, para uma compreensão do nome preenchido, Barthes (2004).
Palavras-chave: Memória; Toponímia; História; Literatura memorialística.

Livro de Desassossego: o eu e a autoria na escrita aparente de uma autobiografia
Bianca Gomes Borges Macedo (UERJ)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo tecer uma leitura dos fragmentos da obra “Livro do Desassossego” (2006) do semi-heterônimo Bernardo Soares no que tange a questão do eu e da autoria, do ponto de vista de uma escrita que se colocou contrária ao que se convencionou chamar autobiografia. De maneira inigualável, Fernando Pessoa pluralizou-se em heterônimos, é propósito deste trabalho demonstrar uma escrita ficcional e de autoria plural com todos os “eus” do grande poeta. Antes de refutar algumas considerações de que o Livro do Desassossego é a narração da vida do poeta Fernando Pessoa ou dos seus heterônimos ou semi-heterônimo, é necessário pensar sobre a história de vida do homem Fernando Pessoa o qual enunciava que o sonho deveria estar vivo. No Livro do Desassossego percebe-se a questão do eu problematizado, já que uma autobiografia pode se sustentar nos fragmentos escritos pelo poeta em primeira pessoa “eu”. Com a escrita de centenas de fragmentos desassossegados, Fernando Pessoa produz um texto com um enorme abismo que deixa impossível uma distinção entre os seus “eus”. Busca-se refletir um pensamento que se faz pertinente na escrita do poeta através de uma definição linguística do eu ou da satisfação do pensamento da consciência de si somente numa outra consciência de si. Abre-se um enorme abismo que ronda o “eu” e que confronta infinitamente o outro lado do real e do oculto no poeta. Circundando a questão da autoria dos fragmentos deixados é importante retomar o termo “autor” para divagar sobre o tema. Palavras-chave: Livro do Desassossego - eu – autoria

Lugares da Memória: a Construção da Comunidade em “Grande Sertão: Veredas”
Edinília Nascimento Cruz (UNB)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre o processo de escrita rosiana e a problematização da relação entre memória e comunidade no livro “Grande sertão: veredas” (1956). Nesse romance, Riobaldo constrói seu discurso tendo como foco a busca de sua identidade, e nessa estratégia discursiva entre o lembrar e o narrar traz à tona a reconstrução de sua trajetória. Por meio de simulação do real, o ex-jagunço reporta aos lugares visitados, traz imagens dos cenários em que se deram suas travessias físicas e simbólicas pelo sertão para compor a sua história no plano memorialístico. Em seu relato retrospectivo estão presentes elementos que tensionam a noção de relações comunitárias, de espaço e memória, realidade e ficção. Um dos temas de estruturação do romance é o recorrente deslocamento das personagens que atuam desestabilizando as relações de lugares de pertencimento e territorialidade. Propomos fazer uma análise sobre formas tradicionais e instâncias instáveis de comunidade a partir da emblemática relação entre lugares reais, portadores de significados, e espaços que se criam numa operação da memória. Nesse campo de discursividade, pretendemos analisar em “Grande sertão: veredas” a comunidade enquanto território, instância substancial (Gemeinschaft) e também enquanto potência de dessubstancialização (Communitas). Para fundamentar nossas discussões, tomaremos como base os textos de Jean-Luc Nancy, Esposito, Agamben e Maurice Halbwachs. Palavras-chave: Guimarães Rosa. Grande sertão: veredas. Comunidade. Memória. Poética.

**Relações entre o real e o imaginário em “Black-label”, de Léon-Gontran Damas
Érika Pinto de Azevedo (UNIFAP) / Thaís Ribeiro dos Santos (UNIFAP)**

Resumo: Essa comunicação se propõe a apresentar parte de uma pesquisa em andamento realizada na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e intitulada “relações entre o real e o imaginário nas literaturas modernas de língua francesa: estudo de “Black-label”, de Léon-Gontran Damas”. Originário de Caiena, na Guiana francesa, Léon-Gontran Damas (1912-1978), na Paris dos anos de 1930, participou, juntamente com Aimé Césaire e Léopold Sédar Senghor, da fundação do jornal L'Étudiant noir e do movimento da negritude. Após a publicação de coletâneas de poemas e de contos, lançou em 1956 Black-Label, longo poema dividido em quatro partes ou cantos. A comunicação apresentará resultados parciais acerca do estudo das relações entre o real e o imaginário em “Black-label” e, para tanto, apresentará alguns elementos da trajetória do escritor e da leitura do canto I do poema. Nesse canto introdutório o eu-lírico começa por situar os contextos humanos, culturais e geográficos presentes no poema RACINE, 1983). Como resultados parciais é possível dizer que a escrita singular de “Black-label” e notadamente de seu primeiro canto evoca eventos que podem dizer respeito a memórias, discursos e problemáticas particulares, mas também coletivos, como a colonização e seus efeitos na Guiana de meados do século XX. A poesia de Damas, extremamente musical, aparece assim como meio de resistência à segregação racial e instrumento para a construção da identidade negra.

Palavras-chave: Damas (Léon-Gontran). Poesia. Memória. Identidade

**Traços de memória e história no romance “Olga” de Bernhard Schlink
Gabriela Gomes de Oliveira (Universidade de Colônia/UC)**

Resumo: A literatura tem em sua essência uma maneira única de se apropriar da história. Há inúmeros textos literários que contemplam fatos históricos e nos ampliam a visão com relação a acontecimentos relevantes. No romance “Olga” (2018) do autor alemão Bernhard Schlink, – o mesmo de “O leitor” (1995) – nos é apresentada a história da protagonista homônima desde o final do século XIX até meados de 1970. Aprendemos sobre Otto von Bismarck, a República de Weimar e a era nazista, a Alemanha do pós-guerra e os anos posteriores. Em “Olga” percebemos como a personagem se encontra dividida entre sentimentos como esperança e ceticismo sobre o mundo, amor e raiva por seu amante que a abandonara para seguir em uma expedição em honra de seu país. A história da Alemanha se mistura com a história da própria protagonista e torna o passado um tema recorrente ao longo do romance. As mudanças geracionais que permeiam a narrativa, principalmente pelo fato de Olga vivenciar períodos distintos da história alemã e se relacionar com pessoas de diferentes gerações, fornecem material literário para o debate sobre as teorias da “cultura da memória”, foco da pesquisa de Harald Welzer, Jan Assmann, Maurice Halbwachs, entre outros. Compreender o papel desempenhado pela Erinnerungskultur (cultura da memória) na análise de eventos históricos da Alemanha, tendo como pano de fundo a obra de Bernhard Schlink, contribui significativamente para a investigação acerca da produção literária atual do país.

Palavras-chave: Bernhard Schlink; Memória; Literatura Alemã

**"Arte em exposição": as experiências da escrita poética de Carlos Drummond de Andrade com a pintura
Jorge Manoel Venâncio Martins (SEDUC)**

Resumo: Tem-se por objetivo discutir os processos e as experiências da escrita poética de Carlos Drummond de Andrade com a pintura. Tal reflexão está norteada pelo pensamento bakhtiniano sobre conceitos de dialogismo e a interação verbal, e os conceitos de memória individual e memória coletiva de Maurice Halbwachs e outros teóricos sobre tais categorias, memória individual e memória coletiva. Para tal estudo, recorreremos aqui aos poemas, selecionados para o presente estudo, da seção "Arte em exposição" do livro Farewell, Carlos Drummond de Andrade: "O Grito" (Munch); "A cadeira" (Van Gogh); "O jardim do Manicômio" (Van Gogh); "Pietà" (Miguel Ângelo). Estes poemas fazem parte da seção "Arte em exposição" do livro póstumo Farewell que compõe a antologia "Poesia Completa", (volume único), editada e publicada pela Editora Nova Fronteira.

Palavras-chave: Memória, poesia, pintura, Carlos Drummond de Andrade

**O gozo pela tortura e a instrumentalização do corpo da vítima no conto "Você vai voltar pra mim", de Bernardo Kucinski
Késia Gomes da Silva (UFES)**

Resumo: Considerando o período da ditadura civil militar brasileira como um evento significativo na história do país, uma vez que carrega suas marcas ainda na atualidade, esta comunicação tem como objetivo discutir como a figura do torturador age ao torturar a vítima - ao não se identificar como sujeito da mesma espécie - e porque ele sente prazer e ri quando comete esse crime. Além disso, problematizar sobre o corpo do ofendido que se torna um instrumento desprezível nas mãos do agressor, é importante para refletir as motivações pelas quais o riso da zombaria era não só aceito, como essencial na face do ofensor. Para isso, tomaremos para análise o conto "Você vai voltar pra mim", de Bernardo Kucinski publicado no livro de mesmo nome. Ademais, alguns estudiosos sobre o tema da ditadura como Maria Rita Kehl (2010) e Jaime Ginzburg (2012) serão considerados, além de Vladimir Propp (1992) acerca da teoria social do riso. Os resultados indicam que a possibilidade do torturador rir ao praticar um dilaceramento corpóreo só eram plausíveis no período ditatorial porque tinham apoio pelo Estado, e que, mesmo pertencendo a uma mesma espécie, os agressores sempre tiveram prazer em torturar as pessoas que possuíam envolvimento político, pois eram contrários a ordem social.

Palavras-chave: Ditadura militar brasileira; Você vai voltar pra mim - conto; Gozo e objetificação do corpo.

"Um triste 'slogan'"

Maria Beatris do Nascimento Junqueira (UNINCOR-PMTC)

Resumo: Este trabalho trata das representações de Três Corações construídas pelo escritor tricordiano Victor Cunha (1929-2014) no livro inédito Crônicas. O objetivo deste estudo é analisar as representações da cidade de Três Corações e da memória cultural tricordiana presentes em um dos 27 textos que integram o volume Crônicas, a saber: a crônica, “Um triste ‘slogan’”. Neste texto, Cunha busca reconstruir a memória da cidade, predominando, uma visão saudosista do passado, em que o autor expressa um sentimento de perda pelas “coisas boas que acabaram” as diversões que a cidade oferecia (serestas na praça, o Atlético, as escolas de samba, cinema, os bares). Para a análise das crônicas, serão mobilizadas as considerações da historiadora Sandra Jatáhy Pesavento acerca da história cultural da cidade e das relações entre crônica, história e literatura. Por se tratar de um recorte da dissertação intitulada, ‘Memória de Três Corações nas crônicas de Victor Cunha’ a pesquisa visa a demonstrar que os textos de Victor Cunha constituem um projeto de pedagogia da memória cultural local, visando não só a apresentar, aos tricordianos, o passado recente de Três Corações, mas também a intervir na construção das imagens de passado, presente e futuro da cidade.

Palavras-chave: Crônica. Memória. Victor Cunha.

A experiência irremediável do EU enclausurado: deciframento e construção de si no “Diário do hospício e Cemitério dos vivos” – de Lima Barreto

Monique Lopes Inocencio (IFRJ)

Resumo: No dia 25 de dezembro, data simbólica para a tradição cristã, na qual se comemora o aniversário de Jesus Cristo, o escritor carioca Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) era conduzido a um ambiente que em nada fazia lembrar o clima de comemoração que se costuma realizar na data. O ano era de 1919 e ocorria a sua segunda internação no Hospício Nacional, ou Hospício Pedro II, como era então chamado. Sob o diagnóstico de neurastênico e alcoólatra, o “rebelde” escritor fora recolhido ao confinamento na terrível instituição. E foi essa permanência dolorosa que inspirou a criação de dois textos significativos para compreendermos a vida e obra deste atormentado romancista, contista e cronista, a saber: Diário do hospício – relato das experiências vividas pelo autor e demais internos da instituição e “O cemitério dos vivos” – romance inacabado, baseado nas mesmas experiências de convívio com a loucura e com o olhar que a ciência da época tinha sobre ela. Pretendemos, com este trabalho, construir algumas hipóteses de leitura dos textos em questão, tendo como pontos de partida a relação entre experiência pessoal / biográfica e criação literária / ficcional e a reflexão que o prosador fez acerca da loucura e várias de suas (in)definições, no conturbado início do século XX, em um país periférico, marcado culturalmente pelos muitos mecanismos de exclusão e dominação.

Palavras-chave: Literatura; Memória; Biografia; Ficcionalização de Si

Nomes, vidas e ficções das ausências, das faltas e dos apagamentos: grafias comparatistas em “Mil rosas roubadas” e em “Orlando”

Pedro Henrique Alves de Medeiros (UFMS)

Resumo: Este trabalho comparatista tem por objetivo propor uma série de reflexões biográfico-metafórico-ficcionais baseadas no apagamento dos nomes próprios/assinaturas dos narradores do romance “Mil rosas roubadas” (2014) do escritor mineiro Silviano Santiago e da inglesa Virginia Woolf na biografia-romance “Orlando” (2017). Esse estudo emerge a partir da compreensão dos nomes próprios/assinaturas enquanto traços, passíveis de serem apagados, imbricados em escrevivências homo biográficas atravessadas por personificações das ausências à luz da morte e do ato de sobreviver à perda de um amado, seja esse cindido pela fantasmagoria fúnebre (Silviano/Zeca) ou pelo esfriamento de um amor (Virginia/Vita). Para isso, respaldarei-me na crítica biográfica (SOUZA, 2002, 2011) (NOLASCO, 2010, 2018) e nos pressupostos filosóficos de Jacques Derrida e de Geoffrey Bennington como base epistemológica da discussão fundamentada nos conceitos de nome próprio/assinatura (Bennington, 1996) (DERRIDA, 1995, 1996, 2009), traço (AMARAL, 2000) (DERRIDA, 2014) e escrevivência (EVARISTO, 2017a). Para além dos críticos já mencionados no referencial teórico, também me valerei de Roland Barthes e de Martin Heidegger para circunscrever minhas considerações em instâncias e em jogos de linguagens próprios à teorização crítico-biográfica que ensejo nesse trabalho. Portanto, no tocante aos resultados esperados, buscarei explicitar que os traços, arraigados aos nomes próprios/assinaturas de Silviano e de Virginia, não podem ser a origem nem o fim, mas, elementos que desaparecem-reaparecendo simultaneamente. Sendo assim, ainda que Silviano e Virginia apaguem suas assinaturas nos corpus literários, compreendo que suas escrevivências homo biográficas os transpassam indo além do apagamento e avançando o nome próprio, que, pelo contrário, é impróprio, por excelência.

Palavras-chave: Silviano Santiago; Virginia Woolf; crítica biográfica; perspectiva comparatista; nome próprio.

A problemática da Criação Literária em “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector Ray da Silva Santos (UFS)

Resumo: Os escritores, ao passo que conseguem transformar suas sensações, sentimentos e emoções em palavras, se tomaram, durante a história da humanidade, seres concebidos como divinos e abraçados pelos mistérios das palavras criativas. Pensando nisso, o trabalho estudou qualitativamente, por meio das discussões teórico-metodológicas da psicanálise freudolacanianiana, a problemática da Criação Literária, tendo como corpus a obra “A Hora da Estrela” (1977), de Clarice Lispector, focando nos enunciados do narrador. Isso foi possível porque, neste livro, há um narrador, chamado Rodrigo S.M., que, por avistar uma jovem nordestina (Macabéa) nas ruas do Rio de Janeiro, sente a necessidade de escrever sobre ela. Contudo, antes de nos apresentar a personagem, Rodrigo S.M. enuncia sobre o processo de escrita literária, revelando sua trajetória, sempre circulando em torno dos vazios e do limiar da letra, em busca das palavras que sejam capazes de se aproximar dos seus desejos. Além disso, no decorrer do seu discurso metanarrativo, o narrador revela que a escrita é urgente, pois, para não sufocar, é necessário falar de Macabéa, bem como ele evidencia que escrever é um trabalho de carpintaria e também é duro como quebrar rochas, visto que meche naquilo que se encontrava, até então, adormecido dentro dele.

Palavras-chave: Criação Literária; A Hora da Estrela; Rodrigo S.M.

Dialética da Poesia: O Conflito de Ideias em Antero de Quental
Roberto Guerra Guimarães Lopes (Faculdade Pedro II)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo traçar paralelos entre a poesia de Antero de Quental e a forma como essa é capaz de se referir, mesmo que conotativamente, ao conflito de ideias e seus resultados, de um ponto de vista próximo ao que a filosofia conhece como dialética. Além de uma leitura aprofundada na antologia de Quental, bem como uma análise detalhada de alguns de seus sonetos que são relevantes ao tema, consideram-se diversas referências multidisciplinares que sustentam as possíveis interpretações dos textos estudados. Assim, apresenta-se a Dialética da Poesia, e procura discorrer a respeito da influência da tríade dialética de Fichte (Tese, Antítese e Síntese) na obra do poeta realista português Antero de Quental, inicialmente tratando do soneto "Tese e Antítese" e, posterior, estendendo essa comparação a outros sonetos de Quental, apoiando-se também na ideia do crítico literário António Sérgio sobre o duo entre um Antero dionisíaco e um Antero apolíneo.

Palavras-chave: Dialética, Poesia, Tese, Antítese, Antero de Quental

A cena de leitura em "A menina do sobrado" de Cyro dos Anjos
Simone de Souza Braga Guerreiro (Instituto Superior Anísio Teixeira)

Resumo: O relato memorialista de Cyro dos Anjos traz, de maneira precisa ou não, a importância dada ao livro pelo autor na construção de sua narrativa autobiográfica. A descoberta do mundo da leitura, possivelmente serve como impulso ao futuro escritor. O livro gera um fascínio capaz de se tornar parte da própria vida do autobiógrafo, um objeto que irá completá-lo e dar a ele pleno sentido, como se fosse um atributo do sujeito que narra a sua história. Assim, vemos que para o autobiógrafo, lembrar-se de suas leituras é uma maneira de lembrar-se de si. Em "A Menina do Sobrado", Cyro dos Anjos se utiliza de diversas estratégias para se constituir como sujeito. É notório que o escritor seleciona episódios que deixam evidente o que é primordial na reconstituição de sua história. Para recuperar o tempo passado e satisfazer o desejo de recriar a si mesmo, dando sentido e forma perdurável a uma experiência de vida, o autobiógrafo recorre a um foco recorrente e estruturante em suas memórias, a cena de leitura.

Palavras-chave: Autobiografia. Infância. Identidade

Do Brasil a Cabo Verde: uma leitura da poesia de Manuel Bandeira
Vitor Hugo da Silva (Faculdade Pedro II)

Resumo: Este trabalho tem como aspecto que culmina na constatação dos traços culturais e no processo de colonização entre Brasil e África. Sendo assim, sugere uma leitura da poesia de Manuel Bandeira através dos escritores Caboverdianos Osvaldo Alcântara (Baltasar Lopes) e

Ovídio Martins. Dessa maneira tem como objetivo comparar poéticas brasileiras com as caboverdianas, notoriamente influenciada pelo modernismo brasileiro e que obteve maior repercussão através da revista Claridade (1936). Sendo assim, “Vou-me embora pra Pasárgada” tornou-se uma espécie de herança cultural para os cabo-verdianos (claridosos). De acordo com SANTOS (2009), o projeto mais relevante era o de “fincar os pés na terra”, isto é, aproximar terra e homem na sua relação intimista junto à cultura nacional; amor resistente da terra que o ampara. Os homens da geração Claridade dedicava-se em grande parte do seu tempo ao movimento contrário: a emigração. Essa temática marcou exacerbadamente os poetas claridosos, assim como, essa literatura cabo-verdiana da década de trinta, que procurava abordar o antievasionismo.

Palavras-chave: Poesia, Manuel Bandeira, escritores Caboverdianos.

POÉTICAS DA MEMÓRIA: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA E POLÍTICA

Coordenação:

Prof. Dr. Antonio Valter Santos Barreto (SEC-BA/UESC)

Doutorando Magno Santos Batista (UFBA/UNEB/CESUPI/UESC)

Representações da Mestiçagem no Cordel de Minelvino Francisco Silva Andréa Caldas Duarte (SEC-BA)

Resumo: O presente trabalho se propõe a examinar a mestiçagem do cordel nordestino nos folhetos de Minelvino Francisco Silva, poeta nascido na Fazenda Olhos d'Água de Belém, no município de Mundo Novo – Bahia, em novembro de 1926. O cordelista radicou-se em Itabuna-BA em 1948, vindo a falecer em 1999 nessa mesma cidade. Nessa pesquisa, apresentamos as origens ibéricas do cordel, como também, características da mestiçagem no cordel nordestino, entre elas a forte crítica social, já que existe produção de cordel em outras regiões do país bem como no sul e no sudeste. Como a Literatura de Cordel utiliza-se de significantes visuais que completam o signo linguístico, o trabalho também se baseia na análise dessas gravuras. Apresentamos como referencial teórico Laplantine e Nouss (2002) no que se refere aos conceitos da mestiçagem; Cavalcante Proença (1976) em Literatura de Cordel; Edilene Matos (2000) sobre o poeta Minelvino Francisco Silva e sobre xilogravura Jeová Franklin (2007). Por fim, discutimos o cordel como disseminador de leitura, de cultura e da própria mestiçagem, assim como, seu papel na poética de resistência.

Palavras-chave: folhetos de cordel, Minelvino, mestiçagem, xilogravura

Entre o Corpo e o Tronco: A Representação do Jagunços de Bernardo Élis Denise de Fátima Lessa Alves (UFOP)

Resumo: Nosso trabalho empreendeu, a partir das concepções críticas e analíticas de Antônio Cândido e outros, compreender as representações do jagunço em nossa literatura desde seus momentos iniciais, procurando identificar as origens do nosso jagunço até as configurações de Bernardo Élis. Apresentamos o contexto geral da representação de jagunços e bandidos em algumas obras a começar por uma breve visão de contrabandistas no século XVIII na extração de ouro por meio de aventureiros, garimpeiros e contrabandistas até os representantes da literatura regionalista, fase que autores contam os mais variados tipos de banditismo, entre eles a jagunçagem e o cangaceirismo e se debruçam na formação social do Brasil. Especialmente a influência político-social dos jagunços a favor dos coronéis.

Palavras-chave: Jagunços - Bernardo Élis

Latinidade crítico-conceitual: caminhos para (des)britanizar nos entre-lugares latino-americanos

Fábio do Vale (UFMS)

Resumo: Este trabalho tem como pressuposto conceitual compreender a alarmante – ainda apreciada – epistemologia moderna, logo, eurocêntrica na indumentária latino-americana. Desde o sul latino até a parte norte da América Latina no desfecho territorial mexicano, encontra-se a lisura apreciativa dos basilares conceitos de criticidade oriunda das propostas lapidadas pelos berços conceitual-europeus. A dispositiva dos entre-lugares ora epistemológicos, ora limítrofe-geográficos pela crítica biográfica fronteiriça, grassa e versa na profusão dessa tensão pela ainda prematura identidade epistemológica latino-americana que nos converge para o endosso da sensibilidade enunciativa majoritariamente moderna. Embora a academia latino-americana seja indubitavelmente mais jovem, dadas às devidas proporções históricas, a postura conceitual latina tem sido a busca por uma resposta epistêmica valorada por Walter Dignolo. Pelas oriundas colonizações eurocêntricas, a América Latina cumpre – até os dias de hoje – esse papel reverberado, ou seja, de se enunciar pelos eixos-epistemológicos sua criticidade acadêmica. Nesse preciso sentido, propomos neste trabalho (des)britanizar, ou seja, compreender – embora ainda predominante – porque os basilares eurocêntricos têm sido minorados à medida que criticidade acadêmica dos críticos latino-americanos tem buscado maneiras outras de se qualificar a visada conceitual do lugar de onde se enuncia. Essa libertação do endosso eurocêntrico tem sido vislumbrada por Enrique Dussel como uma necessidade de se validar a cultura latina para com o seu povo, o que preconiza a tensão discutível deste trabalho para se compreender, epistemologicamente, os meandros dessas modificações em plena contemporaneidade cuja ancoragem dar-se-á pela descolonização, assim, apresentando caminhos para enaltecermos nossa genuína latinidade demonstrando nossa resistência ao eurocentrismo crítico e singularizado.

Palavras-chave: crítica biográfica fronteiriça; (des)britanizar; resistência; latinidade.

O compromisso teórico e crítico do ensaio biográfico fronteiriço

Francine Carla de Salles Cunha Rojas (UFMS)

Resumo: Apresento o início da minha pesquisa de doutorado, que está em desenvolvimento no programa de pós-graduação em estudos de linguagens da UFMS, e cujo objetivo geral é o de discutir conceitualmente o ensaio biográfico fronteiriço. A reflexão que desenvolvo, uma vez que emerge de um lugar, Brasil, e de um momento histórico e cultural específico, reflete o compromisso teórico e ético que tenho em pensar e escrever sobre viver, pesquisar e teorizar a partir da fronteira (MIGNOLO, 2003a, 2003b, 2009) e em contexto no qual existências específicas são continuamente atacadas de forma explícita. Nesse sentido, entendo que o ensaio biográfico fronteiriço caracteriza-se, inicialmente, por noções que emergem da experiência de ser / estar / sentir a exterioridade criada pela afirmação da modernidade / colonialidade, tais como opção pela vida (MIGNOLO, 2003, 2009, 2017a, 2017b; NOLASCO, 2018, 2019, 2020), compromisso com a teoria (BHABHA, 1998), consciência crítica (HOOKS, 2019) e a teorização escrita que está intrinsecamente ligada ao bios (ANZALDÚA, 2000). Para que desenvolva as noções mencionadas, valho-me do aporte teórico da crítica biográfica fronteiriça através, principalmente, das considerações de Walter Mignolo e Edgar César Nolasco, e de outros autores que versam sobre os conceitos que apresentei como Homi Bhabha, Bell Hooks e Gloria Anzaldúa.

Palavras-chave: ensaio biográfico; descolonização; consciência crítica; teoria.

O passado que não passa: romance, memória e ditadura
Giovani Buffon Orlandini (UFPE)

Resumo: Nada mais nocivo para uma sociedade do que uma reconciliação extorquida: o apagamento de seu passado, a não elaboração de seus traumas. Essa é uma constante no Brasil, não sendo diferente em relação às arbitrariedades e brutalidades da ditadura civil-militar (1964-1985), recentemente assumidas por setores relevantes do cenário político nacional. Não surpreende, portanto, o relevante número de romances brasileiros contemporâneos que tematizam as consequências desse período no quadro social, muitos deles utilizando-se da memória como princípio estrutural que, ao reelaborar os autoritarismos do regime, projetam no presente as consequências da herança desse passado. Por um lado, a memória apresenta-se como um traço de familiaridade formal das obras. Por outro, as relações entre passado e presente são expressas numa pluralidade de procedimentos narrativos, concebendo leituras e sentidos próprios, iluminando desdobramento do legado ditatorial em setores diversos da sociabilidade contemporânea. Narrativas combinadas e variadas: orbitam uma temática de caráter extraliterário e um princípio formal interno comuns ao mesmo tempo em que se desdobram em diferentes pormenores do tema através de concepções estéticas particulares. Nosso corpus inicial é composto por "Azul-corvo" (2012), de Adriana Lisboa (exílio forçado e desagregação familiar), "K. Relato de uma busca", de Bernardo Kucinski (a busca dos familiares pelos "desaparecidos" políticos) e "A glória e seu cortejo de horrores" (2017), de Fernanda Torres (indústria cultural em suas alianças com a ditadura). Pretende-se uma comparação entre os romances que investigue as relações entre processos sociais e forma literária, tomando a memória enquanto instrumento de conexão entre esses elementos.

Palavras-chave: Romance. Memória. Ditadura Civil-Militar

**A memória inscrita no corpo-narrativa das vozes poéticas do Rio do Engenho, Ilhéus/ Bahia
Gisane Souza Santana (UFBA-FAPESB)**

Resumo: Este estudo é parte de uma pesquisa em desenvolvimento sobre as narrativas orais do distrito rural do Rio do Engenho, Ilhéus/ Bahia. O artigo objetiva analisar as narrativas orais das vozes poéticas, que são produzidas no cotidiano da comunidade, nas suas práticas simbólicas, visando à preservação da memória dos contadores de história, principais depositários da tradição cultural do distrito ruralata-se de um estudo desenvolvido interdisciplinarmente no espaço da Literatura Comparada onde são estabelecidas convergências conceituais da Teoria e Crítica Literária, da Nova história e dos Estudos Culturais. Para a discussão dos conceitos teóricos, tomam-se as questões sobre performance (MARTINS, 2002; ZUMTHOR, 2000), observando-se as reflexões sobre a memória (FERREIRA, 2004; NORA, 2004) e práticas simbólicas (CERTEAU, 1998; IPHAN, 2000). A pesquisa permitiu verificar que a escritura das vozes poéticas do Rio do Engenho é um ato político de resistência à invisibilidade imposta, uma forma de luta contra o status quo de padrões hegemônicos que veiculam uma visão de mundo que serve aos interesses dominantes, onde prevalece a hegemonia da escrita. O estudo verificou ainda que o corpo-narrativa traz impresso, em sua morfologia, conhecimentos assentados na ancestralidade de suas poéticas próprias, que gera e transmite saberes. Conclui-se, portanto, que é no corpo e pelo corpo em performance que outros conhecimentos são grafados, não pela lógica grafocêntrica, mas como repertório composto pela memória oral.

Palavras-chave: memória; narrativa; performance;

**Estética, memória e política em Vencidos e degenerados, de Nascimento Moraes
Harion Márcio Costa Custódio (UFMG)**

Resumo: Vencidos e degenerados (1915), escrito por Nascimento Moraes, é um romance cujo núcleo dramático tem como contexto os anos de 1888 e 1889, período, logicamente, da abolição da escravidão e do estabelecimento da República no Brasil, respectivamente. Visto isso há na referida narrativa uma atenção especial à representação do período histórico da abolição da escravidão, assim como um "teor testemunhal" (SELLIGMAN-SILVA, 2003, p. 74) a documentar os horrores da escravidão. Ademais, cabe ressaltar, o evento histórico anteriormente citado não se caracteriza somente como pano de fundo, mas também desempenha função estética na própria constituição do livro. Visto isso, temos como objetivo analisar em Vencidos e degenerados (1915) as interrelações entre história, memória, política e estética, analisando de que modo o fim da escravidão é representado a fim de evidenciar uma forma estratégica de internalização do material histórico, como meio de produção literária antirracista e abolicionista.

Palavras-chave: Literatura - Escravidão - História - Memória – Estética

**A memória como guerra: as ruínas da Guerra Colonial portuguesa em António Lobo Antunes e em João de Melo
Karol Sousa Bernardes (UFLA)**

Resumo: A Guerra Colonial portuguesa é um período marcado por silenciamentos, que foram intensificados pela censura do Estado Novo em Portugal. Nesse sentido, o cenário real das colônias em África, com os massacres e violências decorrentes da guerra, não era de conhecimento da maioria dos portugueses e, mesmo após o término do regime salazarista e com a conquista da independência das colônias africanas, esse contexto, em um primeiro momento, ainda foi pouco explorado pela historiografia. Com base nesses fatores, a literatura se apresenta como um espaço de retomada de diferentes aspectos que envolvem a Guerra Colonial, sendo, com isso, um meio de resistência contra os apagamentos de memórias individuais e coletivas decorrentes dela. Assim, pretende-se, neste trabalho, a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre Literatura e História, analisar como as obras *Os cus de Judas* (2010), de António Lobo Antunes, e *Autópsia de um mar de ruínas* (1984), de João de Melo, representam, sob o olhar de guerrilheiros que foram para a guerra, os horrores e traumas decorrentes desse período. Além disso, propõe-se investigar o caráter memorialístico de ambos os romances, considerando que o próprio ato de rememorar esse contexto se caracteriza como uma guerra interior e dolorosa. Busca-se explorar também como os discursos do regime salazarista, que reafirmavam a grandiosidade da pátria portuguesa, podem ser confrontados ao se considerar a realidade que os guerrilheiros vivenciaram, repleta de dificuldades e misérias. Para as análises, serão os considerados, dentre outros, os estudos de Maurice Halbwachs (2003) e de Márcio Seligmann-Silva (2008).

Palavras-chave: Guerra Colonial; Memória; Silenciamento

As novas cartas portuguesas e o Estado Novo em Portugal

Lisa Galvão Elisei (UFLA)

Resumo: *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa (1972) é uma obra composta por cento e vinte textos, divididos em cartas, poemas e relatórios que fazem uma releitura do livro *Cartas Portuguesas* (1669). Essa obra traz cinco cartas amorosas escritas pela freira Mariana Alcoforado para seu amante, o oficial francês Noël Bouton de Chamilly. Enquanto as cartas originais de Mariana tinham o tom romântico e dramático que as consagraram como clássicas, as *Novas Cartas Portuguesas* trazem uma noção completamente subversiva, principalmente no que diz respeito à uma noção cristalizada e romantizada do que é próprio do feminino, e não da feminilidade, além de questões de contestação política e do espaço da mulher na sociedade e na literatura. O trabalho apresentado, parte do já finalizado projeto "*Novas Cartas Portuguesas: Política, Sexualidade e Protagonismo Feminino*", financiado pelo PIBIC-CNPq e orientado pela profa. Dra. Roberta Guimarães Franco Faria de Assis, pretende analisar os efeitos da recepção da obra *Novas Cartas Portuguesas* no contexto do Estado Novo em Portugal. Nesse sentido, trabalharemos com a análise do posicionamento contrário ao regime das autoras, bem como a parte da censura e do processo das denúncias de imoralidade da obra; seguidas da revolução do 25 de Abril que adiou a condenação e absolveu as *Três Marias Portuguesas*.

Palavras-chave: Política; Estado Novo; Censura; Feminino.

**Análise da memória e identidade em textos literários publicados no manual didático de Língua Inglesa
Magno Santos Batista (UFBA) / Roselma Vieira Cajazeira (UFBA)**

Resumo: O manual didático constitui-se, na linguística, como um gênero discursivo em que comporta outros gêneros. Nele também, os docentes encontram um suporte para construir/reconstruir significados linguísticos, sociais e discursivos por meio das inferências nos textos literários presentes nesses livros. Além disso, a (re)construção da memória e da identidade dos escritores dos textos literários disponibilizados nas unidades dos livros didáticos, são subsídios para um trabalho embasado nas questões sociais, culturais e etnicorraciais, tão necessárias nas discussões das salas de aula de línguas. Para tanto, o objetivo desse trabalho é analisar as memórias e a constituição identitária da publicação de textos literários de escritores negros nos manuais didáticos de Língua Inglesa da coleção It fits do 6 ao 9 ano do Ensino Fundamental. Do ponto de vista teórico-metodológico, selecionamos: (CERTEAU, 1998), (LE GOFF, 1996); Hall (1999); Pollak (1989), (FANON, 2008), dentro outros. Assim, entendemos que as vivências encontradas nas análises contribuem para compreender o momento presente, em que as insurgências de manifestações contra o preconceito racial e a presença dos negros em várias áreas do conhecimento constituem como um ato de resistir/existir diante de tantas agressões à população negra, especialmente, aqui no Brasil. Além disso, a discussão contribui para contextualizar e evidenciar as lembranças de sofrimento e lesões sociais, econômicas e identitária sofridas pela população negra ao longo do anos. Assim, a partir dos textos literários, a análise resgata uma memória e identidade que representa inúmeros discentes da instituição escola, bem como uma maneira de (re)construir imagens marginalizadas durante o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Memória. Manual Didático. Ensino de Inglês. Identidade. Pertencimento.

**Memória e identidade portuguesa em Os memoráveis, de Lídia Jorge
Marco Aurélio Pereira Mello (UFPR)**

Resumo: Em analogia a imagem criada por Benjamin (1997), a narradora de Os memoráveis (2014), de Lídia Jorge, assume a condição de trapeiro da história, e, assim, parte em busca dos cacos, das sobras, daquilo que foi ignorado na Revolução dos Cravos. Não se trata apenas de encontrar o que estava perdido, de resgatar o esquecido, mas também de preservar a memória coletiva, lançando luz não só a fatos até então desconhecidos, mas também àqueles que participaram efetivamente da Revolução, e, no entanto, permaneceram anônimos até o tempo presente. Propõe-se, pois, realizar a leitura crítica do romance Os Memoráveis, de modo a identificar-lhe a atenção conferida à memória na busca pela identidade tanto de personagens à margem da história oficial, quanto de Portugal pós-Revolução dos Cravos. Para sustentar a leitura aqui proposta, buscar-se-á apoio em estudos acerca da memória e da identidade, tendo como fonte especialmente obras de Candau (2019), Halbwachs (1990) e Le Goff (2013).

Palavras-chave: Memória; Identidade; Revolução dos Cravos.

**Violências visíveis e invisíveis em Enterre seus mortos, de Ana Paula Maia
Rochele Moura Prass (Feevale)**

Resumo: No romance *Enterre seus mortos*, de Ana Paula Maia (2018), a personagem Edgar Wilson recolhe animais mortos das vias públicas de uma pequena cidade localizada em região imprecisa. Sua rotina é alterada quando encontra os corpos de uma mulher e um homem. Junto com o colega Tomás, percorre necrotérios de cidades vizinhas em busca de um destino adequado para os cadáveres, pois as autoridades nada podem fazer por falta de recursos. Assim, neste estudo, analisa-se a representação de violências objetivas e subjetivas presentes na obra. Esta investigação se justifica na medida em que os crescentes índices de violência no Brasil transcendem o campo estatístico, sendo pertinente a diversas áreas do conhecimento. Ao estudar o tema pelo viés da literatura, entende-se de que modo a violência se torna um traço cultural do Brasil urbano contemporâneo. A metodologia é de abordagem qualitativa e exploratória, tendo como procedimento o método bibliográfico. Este estudo é embasado pelos conceitos de experiência estética, horizonte de expectativas de Jauss, o jogo do texto de Iser e teoria da interpretação de Ricoeur. Além disso, embasam esta pesquisa conceitos de cultura de e as relações com a violência na literatura contemporânea, revisando-se autores como Žižek, Schollhammer, Ginzburg, Dalcastagnè e Schwarcz. Os resultados parciais permitem compreender que o texto tem violências brutais naturalizadas no seu universo ficcional, relacionando-se com o contexto contemporâneo.

Palavras-chave: *Enterre seus mortos*. Violência. Cultura. Literatura Contemporânea. Estética da Recepção.

**Memórias, vozes e imagens narrativas sobre a Guerra de Chungui
Viviane da Silva Dutra (UNISC)**

Resumo: Na década de 1980, a revolução entre o Sendero Luminoso e o governo peruano deixou um rastro de terror e morte, provocado tanto pelos senderistas quanto pelos militares. No livro *Chungui: violencia y trazos de memoria*, o antropólogo Edilberto Jiménez apresenta relatos de sobreviventes do massacre, no distrito de Chungui, no Peru, que contam, através das imagens criadas por Jiménez, como ocorreu a tomada senderista, assim como a chegada dos militares no local. São memórias sobre perdas, histórias de abusos e tortura, que ficaram marcadas na alma de cada sobrevivente. Para Elizabeth Jelin, há uma relação entre o indivíduo, suas memórias e sua identidade como forma de conexão social. Nesse sentido, a memória se torna um elemento constitutivo do sentimento de identidade, um elo entre as pessoas que viveram as mesmas experiências, o que acaba auxiliando-as a superar o trauma e se tornar parte de um coletivo. Este trabalho analisa as narrativas propostas pelas vozes dos sobreviventes e das imagens de Jiménez, visando a refletir sobre os processos de superação do trauma.

Palavras-chave: Memória; Imagem; Trauma; Narrativa.

**O diário da tarde: um construtor da identidade de Ilhéus e região do cacau
Antonio Valter Santos Barreto (UESC)**

Resumo: O debate em torno das questões que norteiam a preservação do patrimônio documental e literário é cada vez mais crescente em nosso país. Todavia, se para os grandes centros e grandes jornais como Folha de São Paulo, por exemplo, essa tendência muitas vezes se reveste em experiências bem-sucedidas de constituição, proteção de acervos e arquivos de valor histórico, em jornais como o Diário da Tarde de Ilhéus, o mesmo não ocorre pois, quando atentamos para os estudos de jornais e arquivos de cidades do interior do Nordeste, especialmente, da Bahia, vemos que em sua grande maioria esses arquivos estão se perdendo em salas sem nenhuma condição de preservação e, salvo alguns exemplos, como o do CEDOC – Centro de Documentação e Memória Regional – UESC poucos têm sido armazenados em locais apropriados, seja por falta de verbas ou por falta de interesse dos órgãos e governantes em manter a memória histórica, cultural e literária do século XX nas regiões periféricas do país. Para tal artigo usaremos os conceitos de memória e jornal de Pierre Nora (1993), Jacques Le Goff (1996) de Socorro de Fátima Barbosa (2007), etc.

Palavras-chave: Arquivo. Documentos. Jornais. Memória.

LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E ENSINO: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Coordenação:

Profa. Dra. Maria Alzira Leite (Universidade Tuiuti do Paraná)

Livros e likes: ponderações sobre o ensino de literatura em tempos de leituras em mídias digitais **Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho (UNEB)**

Resumo: Este artigo problematiza algumas questões referentes ao ensino de literatura na contemporaneidade, principalmente as cisões que são estabelecidas com a não inclusão dos gêneros e textos provenientes da literatura digital nos programas e práticas escolares. Logo, com tais diálogos, objetivamos propiciar reflexões quanto ao processo de aproximação dos professores, educadores e demais atores que exercem a função de mediadores de leituras literárias com a ficção digital. Para tanto, além das discussões teóricas, recorremos a bases documentais e netnográficas para evidenciar as mutações no campo literário na internet, analisando um dos seus recortes: os booktubers como relevante instrumento na suplementação do ensino e leitura literária, ancorados nas teses e estudos de Cândido (2004), Lima (2014), Rangel (2014), Lévy (1999) dentre outros. Desse modo, constatamos [e reiteramos] a necessidade do debate, uma vez que, para os leitores-internautas esses artefatos já lhes são, em grade parte, familiares; contudo, os currículos, planejamentos e práticas, em alguns casos, ainda cismam em rechaçá-los

Palavras-chave: Literatura digital; Ensino de literatura; Booktubers

Retórica e educação: análise argumentativa da proposta de redação da Fuvest 2018
Carlos Henrique Teixeira de Araújo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo geral apresentar a necessidade e a urgência do fazer retórico em sala de aula, fazer esse que traz um amplo empreendimento de linguagem para que o estudante seja protagonista no seio social e na prática cidadã. Parte-se, então, da análise de uma proposta de redação do vestibular da Fuvest (2018) para entender quais são os direcionamentos pedagógicos do fazer linguístico-discursivo nas aulas de língua portuguesa. E, por objetivos específicos, esse trabalho visa entender os argumentos usados na proposta de redação e os valores retóricos validados a fim de entender a intertextualidade, o contexto e o conhecimento de mundo exigido do vestibulando. Sendo assim, usa-se, como aporte teórico da análise dos textos motivadores da proposta de redação, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Amossy (2017; 2018), Leal e Morais (2015), Velasco (2016) e Koch (2018). Deseja-se colaborar para uma modernização do ensino de retórica e argumentação no ensino básico tendo em vista a exigência de uma produção de texto para a admissão ao ensino superior. Para mais, vive-se, na contemporaneidade, cercado por múltiplas polêmicas, polarizações e dissensos em virtude do fácil acesso às redes sociais, portanto, deve-se munir os estudantes de ferramentas de linguagem para que consigam ler e interpretar esses diversos discursos.

Palavras-chave: Retórica. Argumentação. Educação. Fuvest. Redação.

O gênero documentário como proposta de ensino: a formação de professores para a leitura de textos multissemióticos
Giuliane Aparecida Petronilho (UFLA) / Saulo Gilvan Francisco (UFLA)

Resumo: O presente trabalho consiste em uma análise multissemiótica do gênero textual documentário, a partir de uma reflexão embasada na teoria do Letramento Racial Crítico. Esta pesquisa possui como objetivos: a) analisar o documentário “Menino 23 - infâncias perdidas no Brasil”, de Belisario Franca (2016); b) discutir as desigualdades sociais e raciais que perpassam o vídeo; c) abordar a necessidade de treinar o olhar do professor de línguas para essa modalidade crítica e reflexiva de leitura; d) explorar as potencialidades do trabalho com o gênero documentário nas aulas de língua portuguesa. Tal proposta de análise, levada para a sala de aula, contribui para que os alunos reflitam sobre as diversas possibilidades de leituras exigidas pela sociedade dos multiletramentos, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017). Para a consecução dos objetivos propostos, empreendeu-se pesquisas teóricas em: Ferreira; Vasconcelos (2018), que abordam a multimodalidade; Ferreira (2014), que destaca a importância do Letramento Racial Crítico no espaço escolar; e Silva; Nakagawa (2013), que discorrem acerca da teoria da semiose para análise de textos visuais. A metodologia consiste na análise do vídeo a partir das teorias estudadas, com o intuito de contribuir para a construção de um olhar analítico dos professores, de modo que estejam preparados para lidarem com os textos multimodais nas aulas de línguas de forma crítica e reflexiva. Por fim, destacamos a necessidade de se abordar questões raciais nas escolas, a fim de possibilitar a construção de um senso crítico e reflexivo acerca das desigualdades enfrentadas no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento de alunos como cidadãos conscientes e antirracistas.

Palavras-chave: Multimodalidade. Letramento Racial Crítico. Documentário. Formação de professores. Multissemiose.

**O gênero fanclipe nas aulas de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos
Helena Maria Ferreira (UFLA) / Taísa Rita Ragi (UFLA) / Teciene Cássia de Souza (UFLA)**

Resumo: A Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2018), bem como o Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG (MINAS GERAIS, 2019) recomendam que o ensino de língua portuguesa contemple a proposição de atividades didáticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, em diferentes contextos de circulação. Entre os gêneros sugeridos por tais documentos parametrizadores do ensino, merecem destaque os fanclipes, que apresentam potencialidades para um diálogo de forma crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. Nesse sentido, o presente artigo tem como analisar as potencialidades do gênero fanclipe para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas aos multiletramentos. objetivos principais caracterizar o gênero fanclipe e identificar possíveis contribuições do. Para a consecução desse objetivo, a proposta de pesquisa adotou como procedimento metodológico um levantamento de referências teóricas que versam sobre o gênero clipe e, por extensão, sobre o fanclipe. Além disso, para uma análise das potencialidades do gênero para a ampliação dos multiletramentos, foi analisado um fanclipe produzido por alunos de ensino médio. A partir da pesquisa teórica realizada, constatou-se que as pesquisas sobre o gênero são escassas, embora tenha sido constatado que a leitura e a produção de fanclipes podem favorecer a sensibilidade estética, a criatividade, o reconhecimento dos efeitos de sentidos das várias semioses, o enfrentamento de dificuldades relacionadas às ferramentas de edição de imagens e áudio, o interesse pela aprendizagem, a curiosidade, o trabalho coletivo, a ampliação do acervo cultural.

Palavras-chave: Multiletramentos; Gêneros discursivos, fanclipes

**Ensino remoto emergencial: construções colaborativas de aulas?
Maria Alzira Leite (Universidade Tuiuti do Paraná)**

Resumo: O atual cenário, atravessado pelas especificidades da sociedade em rede (Castells, 2002), ou da cibercultura (Levy, 1999), tende a abrir espaço para novas possibilidades de ensino. Diante disso, as diferentes práticas de comunicação podem demandar conhecimentos para o uso de inúmeros aplicativos para as nossas rotinas do dia a dia. Dentre elas, inclui-se a elaboração de uma aula. Com apropriações de diversos mecanismos e operações ligadas a Web 2.0, pesquisadores como Pimentel e Carvalho (2020) defendem, inclusive, uma aprendizagem em rede, pautada na ação de construir colaborativamente. Nesse viés, o presente trabalho oportuniza uma discussão do ensino remoto na educação infantil. Para isso, analisaremos a dinâmica do aprendizado, numa gravação de aula on-line para crianças. O intuito nessa análise não é o de julgar as estratégias docentes para um saber fazer, mas, sim, o de compreender as possibilidades de um trabalho colaborativo em rede com pais/responsáveis, crianças e professores. O caminho teórico metodológico seguirá concepções de Soares (2002); Rojo e Moura (2012); Cope e Kalantzis (2012); Coscarelli e Kersch (2016), entre outras. Os resultados preliminares deste estudo apontam para uma realidade de trabalho colaborativo, que abre espaço para uma arquitetura de

participação operacional e construtiva, e isso dialoga com a ideia de que “as novas tecnologias da informação não são mais simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.” (CASTELLS, 2005, p. 69).

Palavras-chave: Estratégias de ensino; aula on-line; aprendizado; cenário digital

Multiletramentos e ensino: Logomarcas e placas informativas na pré-escola
Silvani Kátia Nascimento Santos (UNINCOR-PMTC)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral aferir se as possíveis diferenças socioculturais entre os alunos podem ou não influenciar no processo de letramentos, além de observar como imagens e/ou códigos verbais são reconhecidos no processo de letramento de crianças na faixa etária de 5 anos a 11 meses de idade. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória qualitativa e quantitativa, desenvolvida em duas escolas de Três Corações – uma da rede privada e outra da rede pública de ensino. Elaborou-se um catálogo de logomarcas nacionais e locais, no qual constam 42 logomarcas e 10 placas informativas que foram apresentadas aos alunos. Nessa pesquisa consideramos a confirmação positiva das hipóteses iniciais, uma vez que se nota que os recursos multissemióticos podem auxiliar o processo de alfabetização e letramento, assim como os níveis de letramento são definidos no contexto cultural. Tal temática vem sendo amplamente estudada por teóricos da área, e neste estudo propôs-se a interface teórica entre os postulados da Linguística Aplicada acerca dos letramentos, defendidos por Ângela Kleiman, Brian Street, Magda Soares, Roxane Rojo e, também, utilizando-se de estudos sobre a multimodalidade textual, abordada por Ângela Paiva Dionísio, entre outros autores.

Palavras-chave: Letramentos; Multiletramentos; Multimodalidade; Logomarca.

GÊNERO, ESTILO E ÉTOS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS BAKHTINIANOS E DA SEMIÓTICA FRANCESA

Coordenação:

Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)

Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNIFRAN)

Plurilinguismo e dialogismo no perfil do Instagram Funkeiros Cults
Assunção Aparecida Laia Cristóvão (UNIFRAN)

Resumo: Para o filósofo russo Mikhail Bakhtin, em sua obra *Questões de literatura e de estética* – a teoria do romance, a língua somente é única se observada como um “sistema gramatical abstrato de formas normativas” (1998, p. 96), quando está dissociada de sua realização concreta no mundo social e ideológico. De outra forma, a língua é viva e se realiza em variedades de manifestações, sejam

sociais, profissionais, literárias, de gerações, etc, numa estratificação centrífuga que revela as posições do falante, suas intenções, seus acentos. É o que Bakhtin chama de plurilinguismo e que se manifesta pela forma típica de linguagem de grupos diversos. Esta comunicação objetiva, a partir desse conceito e também do de dialogismo, que sustenta todo o pensamento bakhtiniano, analisar a página do Instagram Funkeiros Cults, que usa a linguagem típica do universo funk, presente na periferia das grandes cidades, para difundir o pensamento social, político, linguístico e literário de grandes escritores e pensadores, como Marx, Machado de Assis, José Saramago, entre outros, atingindo, no mês de agosto de 2020, 205 mil seguidores. A fim de proceder a análise, serão verificados os termos típicos do universo funk em sete postagens selecionadas a partir de critério cronológico – a primeira de cada dia da semana de 23 a 29 de agosto - e sua relação com o universo culto que a página pretende disseminar, numa perspectiva dialógica e plurilinguística afinada com o pensamento bakhtiniano.

Palavras-chave: Plurilinguismo; Funkeiros Cults; linguagem funk; dialogismo.

**O discurso poético em diálogo: uma leitura do conto As Margens da Alegria de Guimarães Rosa
Daniela Rodrigues de Oliveira (UNIFRAN) / Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)**

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar uma análise sobre o conto “As margens da Alegria” da obra Primeiras Estórias, do escritor João Guimarães Rosa, partindo de estudos teóricos sobre o caráter dialógico da linguagem, proposto por Mikhail Bakhtin. Este trabalho se justifica pela relevância em adentrar no universo roseano e verificar as categorias dialógicas presentes no referido conto, a partir da leitura tanto da linguagem plurissignificativa com que o autor trabalha, quanto pela simbologia que o conto contempla. Este trabalho está dividido em três partes: na primeira, apresentamos o autor, bem como a sua obra, contextualizando-o no momento literário brasileiro. Também situamos o livro, objeto de estudo deste trabalho, no contexto de produção do autor. Na segunda parte, fazemos o levantamento teórico acerca do dialogismo proposto por Bakhtin, bem como sobre a narrativa poética e suas simbologias, especificamente na obra Primeiras Estórias. Para tanto, utilizamos os escritos de Mikhail Bakhtin, no que tange à dialogia, Rônai e Tadié, no que diz respeito às questões relacionadas ao estudo da narrativa poética em Primeiras Estórias. Finalmente, na terceira parte, apresentamos uma leitura do conto, pela perspectiva da teoria já anteriormente mencionada, trazendo tanto elementos do texto, quanto elementos formais e temáticos que mostram o trabalho do autor com a linguagem, que certamente evidenciam seu caráter dialógico. Nessa fase utilizamos também os escritos de Nunes, Machado, Galvão, entre outros.

Palavras-chave: As margens da Alegria; dialogismo; narrativa poética; Guimarães Rosa; Mikhail Bakhtin.

**Músicas instrumentais no período barroco: uma análise bakhtiniana
Cláudio Nazaré Silveira (UNIFRAN)**

Resumo: O termo polifonia, empregado por Mikhail Bakhtin, teve sua origem na música da Idade Média, e seu conceito atingiu o ápice no período Barroco, com os procedimentos polifônicos encontrados e sintetizados na obra de Johann Sebastian Bach. Na perspectiva bakhtiniana observa-se, como características desse conceito, a inconclusibilidade temática, a independência, imiscibilidade e equipolência das vozes. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a polifonia bakhtiniana nas composições instrumentais modais e tonais na obra de Bach. Consiste em uma pesquisa bibliográfica com foco principal na teoria do filósofo Mikhail Bakhtin, destacando o conceito de polifonia. Serão analisadas as diversas vozes presentes na linguagem musical, compreendida aqui como discurso, a relação entre os discursos, sua historicidade; enunciado, enunciação e gêneros, estabelecendo a conexão da linguagem com a vida social. Assim será realizada a análise do conteúdo composicional e musical expressos nas composições instrumentais. Espera-se, por meio do gênero música instrumental, trazer a expressão que contextualiza e marca o Barroco, período caracterizado por valores culturais que passam a fazer parte de uma elite musical de grande relevância para a história da humanidade. Desta forma, a análise apresentará a tradução da linguagem escrita e sonora, evidenciando o enunciado, a enunciação, a ideologia e a cultura, representadas em suas vozes. Palavras-chave: Polifonia, música instrumental, Barroco, gênero e enunciação.

A construção do estilo do ator em textos racistas da mídia digital. Uma abordagem semiótica
Daniela Silva Lopes (UNIFRAN)

Resumo: Esta comunicação faz parte de nosso projeto de pesquisa de iniciação científica, que tem por objetivo analisar o modo como se constrói a significação de textos veiculados pela mídia digital brasileira sobre o tema do racismo contra o negro e, ao mesmo tempo, em textos de resistência ao preconceito racial com base no instrumental teórico da Semiótica francesa. Nesta comunicação, analisaremos o modo como se constrói o discurso racista em textos da mídia, por meio da apreensão da subjetividade dos atores da enunciação neles projetados e das paixões que manifestam. Desse modo, nosso objetivo é mostrar o estilo ou seja, a imagem discursiva dos enunciatários dos textos, apreensível por meio de seu esquema de percepção sobre o mundo, assim como as emoções que revelam na sua relação com o enunciatário, de acordo com tais conceitos desenvolvidos por Norma Discini, semiótica brasileira, a partir da noção de ethos e de pathos aristotélico. Palavras-chave: Semiótica francesa; percurso gerativo de sentido; racismo; estilo; paixão

As relações dialógicas no PPP: vozes constituintes da comunidade escolar e norteadoras da ação gestora
Elisandra Silveira Moura Cintra (UNIFRAN) / Marilurdes Cruz Borges (UNIFRAN)

Resumo: O presente estudo analisa as relações dialógicas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da E.E. Prof. Carmem Nogueira Nicácio - Franca/SP. Partindo do conhecimento de que o PPP é o documento norteador das ações a serem seguidas por toda comunidade escolar, ele deve ser elaborado a partir da colaboração dessa comunidade, sob a supervisão do Gestor. Diferentes vozes perpassam o

documento e marcam o perfil social, cultural e ideológico da comunidade, já que ele é elaborado por essa comunidade em prol da melhoria dela. Apresentamos, nesta comunicação, como as vozes dialogam e se manifestam responsivamente no recorte do corpus: “marco situacional”, o qual se destina ao diagnóstico do estabelecimento de ensino. Compreender como as vozes ali materializadas constituem a comunidade escolar, contribui para nortear as ações do gestor em busca de suprimir as necessidades educacionais da unidade escolar. Esta pesquisa tem por fundamentação teórica os conceitos de dialogismo e atos responsivos comuns aos pensamentos de Mikhail Bakhtin (2010) e de pesquisadores brasileiros como Fiorin (2006), Faraco (2007), Brait (2006), Marchezan (2006), Sobral (2009), dentre outros. A fim de investigar as relações dialógicas no PPP, faz-se necessário também buscar as bases teóricas que sustentam os seus princípios norteadores em Veiga (1995), Paro e Vasconcellos (2002) e Gadotti (1994). O estudo parte da hipótese de que, em uma gestão democrática, as diferentes vozes da comunidade escolar interferem nas formas de operar sobre o fazer humano e o fazer pedagógico, visto ser o ambiente escolar um espaço discursivo permeado de relações de poder. Logo, o gestor é um sujeito do diálogo e permeado por ele.

Palavras-chave: Relações dialógicas. Projeto Político Pedagógico. ação Gestora. atos responsivos

**Espaço Geográfico, paisagem e memória: Construção e sentido dos refugiados de Belo Monte nos discursos midiáticos
Luciano Silva Borges (Universidade Cruzeiro do Sul/UNIFRAN)**

Resumo: Belo Monte é uma hidrelétrica cuja história é construída por diversas polêmicas. Esta comunicação faz parte de nosso projeto de pesquisa e examinará a questão dos chamados "refugiados de Belo Monte", conceito cunhado pela jornalista Eliane Brum e pelo psicanalista Christian Dunker, em um projeto no qual ambos buscaram escutar as narrativas de vida desses sujeitos espoliados de seu espaço por conta da força do capital. Examinaremos, por meio do percurso gerativo, quais são os valores de si e do outro que o discurso desses sujeitos elaboraram, assim como os pontos de vista acerca da empresa responsável pela construção da usina e seus impactos na vida de sujeitos deslocados de seu território. Analisaremos, ainda, a narratividade presente na fala desses sujeitos, sobretudo na dimensão polêmica que a orienta a partir dos percursos do destinador-manipulador, do destinatário-sujeito e do destinador sancionador, com o intuito de destacar as práticas discursivas sobre os embates da política entre os sujeitos envolvidos nesse cenário. Neste sentido, construímos nosso *corpus* de investigação relacionando os discursos nos textos jornalísticos de Eliane Brum e recortes do documentário Profissão repórter. O projeto baseia-se em propostas teóricas da semiótica francesa fundamentada por Algirdas Julien Greimas, Jacques Fontanille e Eric Landowisk, e articula conceitos de Identidade, memória, gesto, fronteira, desterritorialização. Esperamos assim, apreender as significações que permeiam o espaço físico e social transformado pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Palavras-chave: Semiótica Francesa, deslocamento, Identidade, Geografia.

**Estratégias enunciativas em “As vantagens da morte”, de Luiz Ruffato
Marcela Ricardo (ETEC)**

Resumo: Este trabalho analisa o conto “As vantagens da morte”, que faz parte da coletânea *A cidade dorme*, de Luiz Ruffato (2018), escritor cujas obras vêm recebendo várias premiações, entre elas, o “Hermann Hesse”, em 2016, na Alemanha. Nosso objetivo é apreender, por meio do instrumental teórico da semiótica francesa, os percursos temático-figurativos do texto que são determinados sócio-historicamente e revelam o modo de ver o mundo do ator protagonista, Tiquim, que pertence a uma classe economicamente desfavorecida e, como migrante, sonha em ascender socialmente na cidade grande. O texto revela o estado de desilusão de Tiquim com a migração, forma de o enunciador ironizar o sonho da ascensão social para um representante de classe marginalizada socialmente, no contexto brasileiro contemporâneo, o que constitui uma característica de seu estilo. Nossa hipótese é que por meio da construção das figuras e temas, associados ao percurso do ator, o enunciador manifesta traços de seu estilo

Palavras-chave: Percurso gerativo de sentido, percurso temático-figurativo, ator, estilo.

Estratégias enunciativas em uma campanha publicitária da Natura 2020. Uma leitura semiótica
Marcela Soares de Paula (UNIFRAN)

Resumo: Este trabalho, tem por objetivo analisar uma campanha publicitária da Empresa brasileira de produtos Cosméticos Natura, produzida em 2020 para o dia dos pais. Com base no referencial teórico da semiótica francesa, nosso objetivo é observar as estratégias utilizadas pelo enunciador na construção do texto enunciado com vistas a persuadir o enunciatário a consumir produtos da Natura. Propomo-nos refletir sobre a noção do gênero publicitário, relacionada à percepção do enunciador como imagem que se apreende de uma totalidade discursiva, ou seja, como estilo. Para isso, observaremos o sincretismo entre elementos do plano de expressão e do plano de conteúdo para a construção dos sentidos do texto, focalizando especialmente a paixão do amor filial que nele se manifesta por meio de estratégias entre as quais se destaca o diálogo do enunciador com a música “Velha infância” dos Tribalistas.

Palavras-chave: semiótica francesa, estilo, gênero, texto sincrético, estratégias enunciativas

A semana sem fim: os sentidos da Semana de Arte Moderna de 22
Nayara Christina Herminia dos Santos (UNIFRAN)

Resumo: A Semana de Arte Moderna de 1922 é considerada um marco nas artes brasileiras, responsável por fundar uma nova estética e um novo modo de encarar várias facetas da sociedade brasileira que eram desprezadas pelas camadas mais conservadoras da época, mesmo entre artistas consagrados. Por isso, propomo-nos averiguar como a Semana instaurou ao menos dois ethe, por meio de estratégias argumentativas próprias. Assim, elaboramos um recorte que contemplou dois textos verbais: o texto introdutório que abre o evento: “A emoção estética na Arte Moderna”, de Graça Aranha, cujo teor são as mudanças na arte, a ruptura com o passado artístico já inóspito; e um recorte do livro *Os condenados*, de Oswald de Andrade, apresentado pelo escritor na Semana, sob ondas de vaias.

Para tanto, esta pesquisa se fundamenta no arcabouço teórico das Semiótica francesa, especialmente no percurso gerativo do sentido e no conceito de práticas semióticas e de ethos, concebidos por Fontanille (2008). Esperamos, dessa forma, mostrar como possível hipótese que os percursos realizados pela Semana de 22 culminam em pelo menos dois ethe: um ligado ao grupo de escritor Oswald de Andrade; e outro que segue as ideias de Graça Aranha. Compreende-se, portanto, os ethe na consolidação da Arte Moderna no Brasil, recorrente nas atualizações que o Modernismo brasileiro continua a apresentar nas manifestações artísticas contemporâneas. Palavras-chave: Semiótica; Práticas Semióticas; Ethos; Texto verbal; Semana de Arte Moderna de 1922.

A convergência dos conceitos bakhtinianos e sua contribuição às ciências da linguagem
Ricardo Boone Wotckoski (CEUCLAR/UNIFRAN)

Resumo: Neste trabalho propomos uma reflexão sobre os conceitos de “dialogismo”, dos “gêneros do discurso”, da “carnavalização”, da “história do romance” e dos “gêneros baixos” segundo Bakhtin e sua convergência no processo de estudos e procedimentos analíticos relacionados o domínio do saber das ciências da linguagem. No que se refere aos conceitos propriamente ditos, indicaremos sua conexão independentemente do momento histórico em que foram forjados. Ainda que indiretamente, isso significa que há um projeto por detrás das reflexões e teorias convergentes de Bakhtin, que ele chamou de socioideologia e sua relação com a proposta da metalinguística. O estudo dos conceitos bakhtinianos em correlação mostra que sua obra possui um aspecto arquitetônico a ser explorado. Ao longo de seus textos, o intelectual russo se refere à “metalinguística” para tratar de aspectos da linguagem que superam o textual, sincrônico e diacrônico, para abordar a linguagem em sua interação social. Palavras-chave: Conceitos bakhtinianos. Arquitetônica. Socioidelgia. Metalinguística

“Ruim como a peste”: o discurso sádico no conto “Gilda”, de Ivana Arruda Leite, à luz do grande tempo bakhtiniano
Rosana Letícia Pugina (UNESP)

Resumo: Para Bakhtin (2011), em Estética da criação verbal, o grande tempo da literatura é um todo composto por pluralidades de cosmovisões temporais, as quais orientam o espaço e a cultura. Na prática, o conceito ampara a análise das relações dialógicas existentes entre textos produzidos em diferentes cronotopos, o que se estabelece pelo caráter de imortalidade da memória humana, reproduzida por signos convencionais. À luz de tal acepção, objetiva-se verificar a construção discursiva do sadismo no conto “Gilda”, de Ivana Arruda Leite (2008), pertencente à coletânea Antologia M(ai)S sadomasoquista da literatura brasileira (2008), organizada por Antonio Vicente Seraphin Pietroforte e Glauco Mattoso. O conto foi selecionado por ter sido escrito por uma mulher, por ter uma protagonista e por apresentar elementos cabíveis às análises propostas, uma vez que traz uma interdiscursividade ligada à estética literária setecentista francesa, sobretudo a obra do Marquês de Sade, especificamente Os 120 dias de Sodoma (2011). Entretanto, vale ressaltar que a personagem central, Gilda, não obedece aos enquadramentos de gênero, conforme Simone de Beauvoir (1967), em O

segundo sexo. Por conta disso, tem-se uma construção da feminilidade em oposição ao cânone sádico, o que delineia uma busca pela emancipação feminina na arte sadomasoquista brasileira da contemporaneidade. Quanto à abordagem, a metodologia aplicada é exploratória, qualitativa e de cunho bibliográfico. Espera-se, como resultado, ter observado como a potencialidade artística atemporal da literatura, dada pelo grande tempo, permite o renascimento de obras produzidas em diferentes cronotopos para que possam ser lidas em quaisquer contextos históricos.

Palavras-chave: “Gilda”; conto sadomasoquista brasileiro; discurso sádico; tradição libertina francesa.

**Estratégias enunciativas na construção do ator feminino do conto “Viva em Maputo”
Tatiane Leite Dias (UNIFRAN)**

Resumo: Este trabalho, que faz parte de nosso projeto de pesquisa de mestrado, analisa o conto “Viva em Maputo” da escritora brasileira contemporânea Maria Fernanda Elias Maglio sob a perspectiva da semiótica francesa. O conto faz parte da coletânea *Enfim, Imperatriz* (2017), primeira obra da autora, que ganhou o Prêmio Jabuti de contos 2018. Nosso objetivo é analisar as estratégias utilizadas pelo enunciador na construção do ator feminino, protagonista da história, com vistas a sensibilizar o enunciatário para o drama que ela vivencia no cotidiano: uma mulher negra, frentista de posto de gasolina, que sofre assédio e violência sexual de seu empregador no cotidiano do trabalho e sua relação com outra personagem, também negra, que foi morta de forma violenta em Maputo e cuja tragédia ela passa a conhecer por meio de uma notícia de jornal. A leitura da notícia leva-a a identificar-se, numa espécie de espelhamento, com a violência sofrida pela personagem estampada no jornal e isso desencadeia sua vingança contra o patrão. Nossa hipótese é que essas estratégias, utilizadas pelo enunciador para sensibilizar o enunciatário a respeito do tema da violência contra a mulher, fazem parte de seu estilo, entendido como imagem apreensível a partir de uma totalidade discursiva. Essa totalidade discursiva é constituída de outros dois contos da autora que são objeto de nossa pesquisa de mestrado.

Palavras-chave: Enunciador, enunciatário, Estilo, Estratégias enunciativas

**“A Ilha Linguística” de Manoel de Barros. Uma leitura semiótica
Vera Lucia Rodella Abriata (UNIFRAN)**

Resumo: Entendendo a noção de estilo como conjunto de recorrências formais que se manifestam tanto no plano de expressão como no plano de conteúdo dos textos, analisamos o poema 8, de Manoel de Barros, que faz parte da obra *Retrato do artista quando coisa*. No texto, o enunciador reflete sobre o fazer poético e dialoga com traços do estilo do escritor João Guimarães Rosa. Nosso objetivo é apreender recorrências formais, características da obra rosiana no poema de Manoel de Barros, no qual o enunciador projeta Rosa como ator do enunciado, recriando-o ficcionalmente em sua “ilha linguística”. Desse modo, por meio dos pressupostos da semiótica

francesa, intentamos observar o modo como se processa o diálogo de Barros com traços da poética do escritor mineiro em nível de expressão e de conteúdo.

Palavras-chave: Estilo, Plano de conteúdo, Plano de expressão, Semiótica francesa.

O adolescente autor de ato infracional: uma análise semiolinguística comparativa dos jornais online O tempo e Estado de Minas

Viviane Ruiz Potma Gonçalves (UNINCOR)

Resumo: Recorte de uma pesquisa que foi apresentada como dissertação de mestrado, o presente trabalho explora a construção da imagem de adolescentes autores de ato infracional criada por jornais online mineiros, refletindo sobre a maneira como esse gênero discursivo pode ser usado para transmitir ideologias. É realizada uma análise comparativa qualitativa através da teoria semiolinguística do discurso de Charaudeau (2014) de setenta e quatro notícias publicadas pelo jornal Estado de Minas e quarenta e cinco notícias publicadas pelo jornal O Tempo, que se referem aos mesmos fatos. Todas as notícias foram publicadas no período de abril a setembro de 2015, ano de discussão da PEC 171/1993, que delimita a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos.

Palavras-chave: Semiolinguística; Adolescente que comete ato infracional; Jornais online.